



IV CICLO DE CONFERÊNCIAS

INCLUSÃO, TECNOLOGIA E PERTENCIMENTO
PROFISSIONAL E SOCIAL EM SAÚDE

LIVRO DE RESUMOS

15, 16 E 17 DE MARÇO DE 2026
BOA VISTA - RORAIMA



**IV CICLO DE CONFERÊNCIAS DE ENFERMAGEM: INCLUSÃO, TECNOLOGIA E
PERTENCIMENTO PROFISSIONAL E SOCIAL EM SAÚDE**

15 a 17/03/2026

Boa Vista - Roraima, Brasil

LIVRO DE RESUMOS

**IV CICLO DE CONFERÊNCIAS DE ENFERMAGEM: INCLUSÃO, TECNOLOGIA E
PERTENCIMENTO PROFISSIONAL E SOCIAL EM SAÚDE**

4ª Edição

DOI 10.18227/2526-7914rsd.v9i4.9008

Boa Vista, RR

2026



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Literacia Científica Editora & Cursos está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não Comercial Não Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores/resumos submetidos para esta edição confirmaram que não há conflito de interesse. Todo o conteúdo apresentado neste trabalho é de responsabilidade exclusiva dos autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Reitor Prof. Dr. José Geraldo Ticianeli

Vice-Reitor Prof. Dr. Silvestre Lopes da Nóbrega

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, CCS - UFRR

Prof. Dr. Júlio Cesar Fraulob Aquino

ENFERMAGEM, CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, CCS - UFRR

Direção Prof. Dr. Fabrício Barreto

COMISSÃO CIENTÍFICA

Aila Oliveira Fernandes

Ana Júlia da Silva Lima

Calebe Elias Araújo Nascimento

Camila de Sousa Silva

Caroline Rufino Santos

Dhemerson Azevedo de Sousa

Elisa Duarte Soares

Elizabeth Christinna Moura Trajano

Ester Rocha Gomes

Geovana Caetano Lima

Iuri Rodrigues Nogueira

Kaylane Serra dos Santos

Layza Bezerra Magalhães

Layza Jamille Rodrigues de Paula

Luciana Kramer Passos de Lima

Manuela Vieira Araújo

Maria Heloisa Barbosa dos Anjos

Rodrigo da Silva Cruz

Victória Kelly Nogueira Penha

Vitória Albuquerque Alves Sousa

Viviane Maria dos Santos Araújo

Yolanda Victória Nascimento Pinheiro

Yonara Fabila dos Santos Teixeira

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Prof. Dr. Albert Lengruber de Azevedo

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Aila Oliveira Fernandes

Ana Júlia da Silva Lima

Calebe Elias Araújo Nascimento

Camila de Sousa Silva

Caroline Rufino Santos

Dhemerson Azevedo de Sousa

Elisa Duarte Soares

Elizabeth Christinna Moura Trajano

Ester Rocha Gomes

Geovana Caetano Lima

Iuri Rodrigues Nogueira

Kaylane Serra dos Santos

Layza Bezerra Magalhães

Layza Jamille Rodrigues de Paula

Luciana Kramer Passos de Lima

Manuela Vieira Araújo

Maria Heloisa Barbosa dos Anjos

Rodrigo da Silva Cruz

Victória Kelly Nogueira Penha

Vitória Albuquerque Alves Sousa

Viviane Maria dos Santos Araújo

Yolanda Victória Nascimento Pinheiro

Yonara Fabila dos Santos Teixeira

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Gabriella Chagas da Silva

Pedro Henrique dos Santos Tavernard

REVISÃO

Gabriella Chagas da Silva

Pedro Henrique dos Santos Tavernard

Prof Dra Cléria Mendonça De Moraes

PROGRAMAÇÃO

DIA 1

13:00 – Credenciamento

14:00 às 14:00 – Abertura

14:10 às 15:00 – Palestra: “Saúde Planetária: que práticas estamos desenvolvendo?”

15:00 às 16:00 – Conferência: “Práticas inclusivas em saúde: o que fazemos?”

16:00 às 17:00 – Mesa redonda: Tecnologia para saúde: Temos acesso? Quais as suas contribuições?

17:00 – Finalização com Coffee Break

DIA 2

14:00 às 14:10 – Abertura

14:10 às 15:00 – Roda de conversa: “Excelência em Gestão de Pessoas: como o Sabin se tornou uma das melhores empresas para trabalhar.”

15:00 às 15:30 – Momento de descontração: Fitdance

15:30 às 18:00 – Apresentação de Trabalhos Científicos

18:00 – Finalização com Coffee Break

DIA 3 – MANHÃ

08:00 às 10:00 – Minicurso na Conferência 1: “Papel do Enfermeiro no Pré-Natal” **Condutora:** Bruna Hellen

08:00 às 10:00 – Minicurso na Conferência 1: “Segurança do Paciente e Inovação Tecnológica na Prática de Enfermagem” **Condutora:** Aline Vanessa

08:00 às 10:00 – Minicurso na Conferência 2: “Saúde Mental do Profissional de Enfermagem Estratégias de Autocuidado e Resiliência” **Condutora:** Samira Torres

08:00 às 10:00 – Minicurso na Conferência 3: Vigilância do Óbito um Trabalho de Muitas Mãos. **Condutora:** LAIGG

08:00 às 10:00 – Minicurso: Pincelando o Futuro: Arte e Envelhecimento. **Condutores:** Pedro Siqueira e Bruna Briglia

10:00 às 12:00 – Minicurso na Conferência 1: Segurança do Paciente e Inovação Tecnológica na Prática de Enfermagem. **Condutora:** Glenda Ramá

10:00 às 12:00 – Minicurso na Conferência 2: Cuidado no Pós-parto Imediato e Tardio. **Condutora:** Thamís Brito

10:00 às 12:00 – Minicurso na Conferência 3: Uso de Tecnologias no Cuidado Reprodutivo e Contracepção. **Condutora:** Érika Madeleine

10:00 às 12:00 – Minicurso: Oficina Híbrida: Corpo, Mente e Música. **Condutor:** LAESM

10:00 às 12:00 – Minicurso: Identificação e Manejo de Situações de Violência em Pacientes e Profissionais. **Condutora:** Keila Cinara de Souza Caetano

DIA 3 – TARDE

14:00 às 14:15 – Abertura

14:15 às 15:00 – Conferência: Como anda nossa inteligência emocional?

15:00 às 16:00 – Mesa redonda: Direito e saúde: como dialogam?

16:00 às 17:00 – Conferência: Educação antirracista e branquitude

17:30 às 18:00 – Finalização e Premiação dos Trabalhos Científicos

EIXOS TEMÁTICOS

EIXO 1: Saúde, Sustentabilidade e Inovação

EIXO 2: Justiça Social, Equidade e Diversidade

EIXO 3: Arte, Cultura e expressões de cuidado

TRABALHOS PREMIADOS

EIXO 1

BIOFEEDBACK CARDIOVASCULAR E A TRANSFORMAÇÃO HOLÍSTICA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Viviane Maria dos Santos Araújo; Aila Oliveira da Silva; Ana Júlia da Silva Lima; Estela Mendes Tataíra Coutinho; Albert Lengruber de Azevedo

ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO MULTIDIMENSIONAL PARA AVALIAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADO

Ana Paula Pinho Pontes; Emily Guimarães Barbosa; Ícaro de Sousa Olívio e Raquel Voges Caldart.

WAKIRI SAÚDE: TECNOLOGIA DIGITAL PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS NA ETNIA TAUREPANG

Nathalya Amanda Souza Dutra, Estela Mendes Tataíra Coutinho, Gabriella Chagas da Silva, João Gabriel Leão Rocha, Maria Luiza Sobral Lucena, Melissa Farias Silva, Rayna Sales Cavalcante, Albert Lengruber de Azevedo

EIXO 2

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO EDUCATIVO BILÍNGUE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL ENTRE IMIGRANTES EM UMA UBS EM BOA VISTA-RR

Ammel Costa Lopes, Luciana Alves da Silva e Bruna Hellen Vaz Pires

ELABORAÇÃO DE RECURSO EDUCATIVO BILÍNGUE COMO ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À MULHER NO CLIMATÉRIO

João Gabriel Leão Rocha, Halley Araújo Leal, Maria Luiza Sobral Lucena, Bruna Hellen Vaz Pires

ENFERMAGEM E O CUIDADO PLANETÁRIO PARA A CONSTRUÇÃO DA PAZ GLOBAL

Ricardo Monteiro de Sousa, Eloanna Eloia Pinheiro Lima, João Gabriel Leão Rocha, Melissa Farias Silva, Yasmin Falcão de Souza, Gabriella Chagas da Silva, Luiz Otávio Oliveira Ferreira, Albert Lengruber de Azevedo

EIXO 3

UM MOMENTO DE CUIDADO PARA SERVIDORES: OFICINA PROMOTORA DE SAÚDE MENTAL

Ana Paula Pinho Pontes, Ana Carolina Santos de Souza, Emily Guimarães Barbosa, Maria Clara Felix Pereira Araújo, Carla Araújo Bastos Teixeira

ENERGIA, CONSCIÊNCIA E CUIDADO: FUNDAMENTOS QUÂNTICOS PARA UMA ENFERMAGEM HOLÍSTICA

Estela Mendes Tataíra Coutinho, Ana Júlia da Silva, Aila Oliveira da Silva, Maria Luiza Sobral Lucena, Nathalya Amanda Souza Dutra, Gabriella Chagas da Silva, Rayna Sales Calvante, Viviane Maria dos Santos Araújo, Albert Lengruber de Azevedo

CUIDANDO DE QUEM VAI CUIDAR: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL EM GESTANTES DE ALTO RISCO HOSPITALIZADAS

Hellen da Silva Batista, Abner Chaves Silva, Bárbara Peixoto Leitão, Franciellen de Sousa Farias, Thaís Cristinne de Sousa Silva, Giovanna Rosario Soanno Marchiori

APOIOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Centro de Ciências da Saúde (CCS).

Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima.

EIXO 1: SAÚDE, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO	14
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO TRANSTORNO DESAFIADOR DE OPOSIÇÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA	15
BIOFEEDBACK CARDIOVASCULAR E A TRANSFORMAÇÃO HOLÍSTICA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM	18
CULTIVANDO SAÚDE: RELATO DE UMA AÇÃO ALUSIVA AO SETEMBRO AMARELO REALIZADA COM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	21
DISTÚRBIOS DO SONO E OS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA	24
DOENÇA DE PARKINSON E DOENÇA DE ALZHEIMER: PERSPECTIVAS SOBRE SAÚDE MENTAL E ENFERMAGEM NO CUIDADO	27
ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO EDUCATIVO BILÍNGUE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL ENTRE IMIGRANTES EM UMA UBS EM BOA VISTA-RR	29
INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIOCULTURAIS NO DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E INCLUSÃO DE PESSOAS COM TEA E TDAH	31
PERCEPÇÕES E APRENDIZADOS DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM VISITA TÉCNICA A UM CENTRO CIRÚRGICO	34
QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO GERONTOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CRIAÇÃO DE PROTOCOLO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM INSTITUIÇÃO PARA IDOSOS	37
TRANSTORNOS ALIMENTARES E SAÚDE MENTAL: SERÁ QUE ESTAMOS CUIDANDO DO QUE CONSUMIMOS?	40
UNIVERSITÁRIOS E OS LABIRINTOS DA MENTE: DROGAS PSICOATIVAS SOBRE O OLHAR DA CIÊNCIA. UMA REVISÃO INTEGRATIVA	42
VALORIZAÇÃO DA VIDA NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO LÚDICO-EDUCATIVA DURANTE O SETEMBRO AMARELO	44
WAKIRI SAÚDE: TECNOLOGIA DIGITAL PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS NA ETNIA TAUREPANG	47
EIXO 2: JUSTIÇA SOCIAL, EQUIDADE E DIVERSÃO	51
EI, JÁ BEBEU ÁGUA HOJE?: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DA HIDRATAÇÃO INFANTIL EM ESCOLA PÚBLICA DE BOA VISTA, RORAIMA	52
ELABORAÇÃO DE RECURSO EDUCATIVO BILÍNGUE COMO ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À MULHER NO CLIMATÉRIO	55
ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO EDUCATIVO BILÍNGUE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL ENTRE IMIGRANTES EM UMA UBS EM BOA VISTA-RR	57
ENFERMAGEM E O CUIDADO PLANETÁRIO PARA A CONSTRUÇÃO DA PAZ GLOBAL	59
HUTUKARA SAÚDE: APLICATIVO MÓVEL PARA DETECÇÃO PRECOCE DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM POVOS YANOMAMI	62
IMPLEMENTAÇÃO DE RECURSO VISUAL PARA AUXÍLIO NA COMUNICAÇÃO COM PACIENTES EM UTI DE UM HOSPITAL GERAL EM RORAIMA	66

POLIFARMÁCIA E MEDICAMENTOS INAPROPRIADOS PARA IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	69
EIXO 3: ARTE, CULTURA E EXPRESSÕES DE CUIDADO	72
A SAÚDE MENTAL MATERNA NA JORNADA DA AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E CUIDADO	73
ALÉM DO VISÍVEL: O CAMPO ENERGÉTICO DO PACIENTE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM	76
CUIDADO COM OS CINCO SENTIDOS: CORPO, MENTE E EMOÇÕES NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO	79
CUIDANDO DE QUEM VAI CUIDAR: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL EM GESTANTES DE ALTO RISCO HOSPITALIZADAS	82
CUIDAR DA LUZ INTERNA: REFLEXÕES DE ENFERMAGEM SOBRE O SOFRIMENTO EM SITUAÇÕES DE ISOLAMENTO HOSPITALAR E VULNERABILIDADE HUMANA	85
ENERGIA, CONSCIÊNCIA E CUIDADO: FUNDAMENTOS QUÂNTICOS PARA UMA ENFERMAGEM HOLÍSTICA	88
ENTRE O CUIDAR E O SER CUIDADO: ESTRATÉGIAS PARA O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DE ENFERMEIROS	91
MÃOS QUE CUIDAM, MÃOS QUE CRIAM: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM OFICINA DE PINTURA NO CUIDADO GERIÁTRICO	94
O TRAÇO ESCONDIDO DO AUTOCUIDADO: REDESCOBRINDO A SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA UBS ATRAVÉS DA ARTE	97
REFLEXÕES SOBRE PERCEPÇÃO TRANSCENDENTE NO ENSINO DO CUIDADO INTEGRAL E SENSÍVEL	100
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CONSTRUÇÃO DA OFICINA TERAPÊUTICA BARCO DA VIDA NO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM SAÚDE MENTAL	103

EIXO 1: SAÚDE, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO TRANSTORNO DESAFIADOR DE OPOSIÇÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria Heloisa Barbosa dos Anjos, <https://orcid.org/0009-0000-4597-9513>

Ester Rocha Gomes, <https://orcid.org/0009-0009-8809-3099>

Yonara Fábila dos Santos Teixeira, <https://orcid.org/0009-0001-1884-0337>

Dhemerson Azevedo de Sousa, <https://orcid.org/0009-0004-9166-6349>

Gleidilene Freitas da Silva, <https://orcid.org/0000-0002-7697-0770>

Carla Araújo Bastos Teixeira, <https://orcid.org/0000-0002-7357-772>

Introdução e Objetivos: O Transtorno Opositor Desafiador (TOD) é um transtorno psiquiátrico comum na população pediátrica, caracterizado por um padrão de humor irritável, comportamento desafiador e vingativo em relação a figuras de autoridade, sua prevalência varia de 1% a 11%, com uma média de 3,3%, sendo mais comum em meninos antes da puberdade. No Brasil, a assistência em saúde mental passou por uma mudança de paradigma, saindo do modelo hospitalocêntrico para o modelo integralista, com serviços territoriais como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). O estudo teve como objetivo resgatar na literatura as evidências disponíveis sobre o papel da enfermagem diante de pacientes com TOD. **Material e Métodos:** Esta pesquisa é uma revisão narrativa de literatura, que visa analisar as evidências científicas sobre o transtorno desafiador de oposição. O estudo foi guiado pela seguinte questão norteadora: "Qual o papel e as estratégias da enfermagem no cuidado de pacientes com Transtorno Desafiador de Oposição?". A seleção dos artigos ocorreu por meio de busca eletrônica em bases de dados de acesso público, como SciELO Brasil, BVS, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Capes. Os descritores utilizados foram: "Transtorno Opositor Desafiador", "Saúde Mental", e "Enfermagem" ou "Cuidados de Enfermagem". Foram incluídos artigos científicos completos, publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos anteriores a 2010 ou que não estavam relacionados à temática. A partir da análise crítica dos resumos, foram selecionados 22 artigos. **Resultados e Discussão:** A enfermagem atua de forma estratégica e proativa no cuidado de pacientes com TOD, com foco na promoção da saúde, prevenção de doenças e identificação precoce de riscos psicossociais. Essa abordagem é importante porque o TOD envolve múltiplos fatores de risco, como práticas parentais negativas e baixo status socioeconômico. O tratamento não deve se concentrar apenas nos sintomas, mas também nas causas subjacentes presentes no ambiente do



paciente. Os enfermeiros desempenham um papel crucial, realizando atividades como consultas, acolhimento, escuta terapêutica e criação de planos de cuidados. Eles usam "tecnologias leves" (como acolhimento, vínculo e escuta qualificada) e "tecnologias leve-duras" (como o Processo de Enfermagem e grupos educativos). A psicoeducação e o treinamento parental são exemplos de tecnologias essenciais que visam aumentar o conhecimento dos pais e oferecer estratégias para lidar com o transtorno. O estudo destaca a importância do papel do enfermeiro na equipe multidisciplinar, especialmente no monitoramento de terapias combinadas e no manejo de comorbidades, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). No entanto, a literatura revela deficiências nesse acompanhamento, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), onde o cuidado é frequentemente fragilizado e não sistematizado. **Conclusão:** A revisão demonstrou que a enfermagem tem um papel central e estratégico no cuidado de pacientes com TOD. As intervenções não farmacológicas, como a psicoeducação e o treinamento parental, mostram-se eficazes e são cruciais para o sucesso do tratamento. A abordagem holística do enfermeiro, que considera fatores de risco familiares e sociais, é fundamental para um cuidado integral. Para que a prática da enfermagem em saúde mental infantil avance, é essencial que futuras pesquisas, como ensaios clínicos randomizados, validem e mensurem o impacto dessas intervenções.

Descritores: Transtorno Opositor Desafiador, Saúde Mental, Enfermagem.

Referências:

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR™. 5. ed. rev. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2022.
2. CORRÊA, A. L. G. P.; ALMEIDA, B. S.; NASCIMENTO, F. A. P.; NALIM, I. S.; PIRES, J. C. P.; RIBEIRO, M. Q.; ALMEIDA, N. L. S.; BARCELLOS, C. T.; TAVARES, T. M.; ORSINI, M. Transtorno opositor desafiador: uma revisão de literatura. *Enfermagem Brasil*, v. 22, n. 6, p. 1234–1243, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v22i6.5572>
3. LEAL, T. M. O.; SOUZA, C. B.; GABRIEL, I. M.; ALEXANDRIN, L. G.; OKIDO, A. C. C.; SILVA, L.; CARLOS, D. M. Meanings of nurses' role in Child and Adolescent Psychosocial Care Centers. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 6, e20230124, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0124pt>
4. MONTENEGRO, F. A. C.; CARVALHO, G. F.; PINHEIRO, G. R.; TAVARES, H. O.; SILVA, J. L. S.; RIBEIRO, L. R.; VERAS, M. E. T.; ALVES, M. E. M.; SILVA, H. R. S. Fatores de exposição do transtorno opositor desafiador: uma revisão de escopo. *Revista Neurociências*, v. 33, p. 1–25, 2025. DOI: <https://doi.org/10.34024/rnc.2025.v33.19249>



5. MOURA, D. P. F.; MEDINA, M. L. N. P. Contribuições da terapia cognitivo-comportamental no treinamento parental de crianças com transtorno de oposição desafiante. Revista Brasileira de Psicoterapia, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 91–105, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5935/2318-0404.20220006>

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

PROOF



BIOFEEDBACK CARDIOVASCULAR E A TRANSFORMAÇÃO HOLÍSTICA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Viviane Maria dos Santos Araújo, <https://orcid.org/0009-0005-3762-0339>

Aila Oliveira Fernandes, <https://orcid.org/0009-0005-5215-2596>

Ana Júlia da Silva Lima, <https://orcid.org/0009-0009-1421-1814>

Estela Mendes Tataíra Coutinho, <https://orcid.org/0009-0006-7891-9596>

Albert Lengruber de Azevedo, <https://orcid.org/0000-0003-2977-9946>

Introdução e Objetivos: A enfermagem, por seu papel central na promoção da saúde e no manejo de doenças, busca constantemente abordagens inovadoras que complementem práticas clínicas tradicionais, especialmente diante de condições de saúde complexas, frequentemente influenciadas por fatores psicossociais e estresse. Nesse contexto, o biofeedback cardiovascular surge como ferramenta promissora, capaz de capacitar pacientes e profissionais a otimizar a regulação fisiológica e promover o bem-estar. O biofeedback é uma técnica mente-corpo que fornece informações em tempo real sobre funções fisiológicas, como frequência cardíaca e sua variabilidade, por meio de dispositivos eletrônicos que traduzem esses sinais em feedback visual ou auditivo, permitindo que os indivíduos aprendam a controlar funções normalmente involuntárias, promovendo autorregulação e equilíbrio corporal. Especificamente, o biofeedback cardiovascular concentra-se na regulação da frequência cardíaca e da Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC), que reflete a atividade do sistema nervoso autônomo. Uma VFC equilibrada indica maior capacidade de adaptação ao estresse, enquanto uma VFC reduzida está associada a condições como doenças cardiovasculares, estresse crônico e transtornos de ansiedade. Para a enfermagem, essa técnica oferece abordagem não farmacológica para manejo do estresse, redução da ansiedade e melhoria da função cardiovascular, beneficiando tanto pacientes quanto profissionais da área. Diante do crescente corpo de evidências sobre sua eficácia e da necessidade de consolidar o conhecimento existente, este estudo teve como objetivo sintetizar as evidências científicas sobre o uso do biofeedback cardiovascular no cuidado de enfermagem, investigando suas implicações para a prática clínica e o bem-estar de pacientes e profissionais. **Material e Métodos:** O estudo foi conduzido por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura, metodologia adequada para temas emergentes e multifacetados, permitindo a síntese de evidências empíricas e teóricas. O percurso metodológico seguiu seis etapas: definição do tema e questão de pesquisa, estabelecimento dos

critérios de inclusão e exclusão, seleção das informações a extrair, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da síntese. A busca sistemática foi realizada nas bases CINAHL, PubMed, Scopus, LILACS e SciELO, entre setembro e outubro de 2025, utilizando descritores DeCS/MeSH em português e inglês: Biofeedback Cardiovascular / Cardiovascular Biofeedback, Enfermagem / Nursing, Variabilidade da Frequência Cardíaca / Heart Rate Variability, Estresse / Stress e Ansiedade / Anxiety. Para tal, foram incluídos artigos originais, revisões, ensaios clínicos, teóricos e relatos de experiência publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol. Editoriais, cartas, resumos de eventos, estudos duplicados ou sem acesso integral foram excluídos. **Resultados e Discussão:** Foram identificados, inicialmente, 180 artigos que, após remoção de duplicatas, triagem por título e resumo e leitura integral, permitiu a seleção de 45 estudos. A análise priorizou pela técnica da análise de conteúdo temática, que revelou o biofeedback cardiovascular como eficaz na redução do estresse, na melhora da coerência cardíaca e na promoção da autorregulação fisiológica. Para os pacientes, a técnica auxilia no manejo do estresse e da ansiedade, permite maior controle sobre respostas fisiológicas, reduz a ansiedade, melhora o humor e aumenta a resiliência, além de funcionar como abordagem não farmacológica complementar em condições como hipertensão e doenças cardíacas. Diversos estudos indicam que o biofeedback da VFC pode contribuir para o tratamento da ansiedade, depressão e problemas cardiovasculares e redução da pressão arterial. Para os profissionais de enfermagem expostos a altos níveis de estresse, o biofeedback cardiovascular ajuda na regulação emocional, aumento da resiliência e melhora da qualidade assistencial. Outros estudos, por sua vez, confirmam que essa é uma prática que reduz o esgotamento ocupacional, melhora a VFC em enfermeiros, fortalece sua capacidade de lidar com a pressão do trabalho e promove bem-estar físico e psicológico. A integração do biofeedback cardiovascular à prática de enfermagem fortalece a abordagem holística, alinhando-se à filosofia da profissão de promover autonomia e cuidado. Para sintetizar as contribuições do biofeedback cardiovascular, pode-se utilizar o mnemônico VITAL, onde: V: variação da frequência cardíaca, foco na regulação fisiológica; I: intervenção não farmacológica, abordagem complementar ao tratamento convencional; T: treinamento da autorregulação, capacitando pacientes e profissionais a modular suas respostas ao estresse; A: ansiedade e estresse, condições que a técnica ajuda a mitigar; e L: linha de frente do cuidado, destacando o papel do enfermeiro na sua aplicação. Implementá-la exige capacitação técnica, compreensão da VFC, equipamentos adequados e aceitação de pacientes e profissionais. **Conclusão:** O biofeedback cardiovascular representa uma inovação terapêutica que amplia as possibilidades do cuidado de enfermagem ao integrar ciência, tecnologia e humanização. Evidências indicam benefícios fisiológicos e psicológicos significativos, auxiliando pacientes no manejo do estresse e da ansiedade



e oferecendo aos profissionais uma ferramenta eficaz de autocuidado e regulação emocional. Sua aplicação fortalece a autonomia do enfermeiro, contribui para a qualidade do cuidado e valoriza a interconexão entre mente e corpo. Recomenda-se que instituições de ensino e serviços de saúde invistam na formação e implementação da técnica, consolidando-a como estratégia de promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidado centrado na pessoa, enquanto a pesquisa contínua e a educação potencializam seu impacto transformador na prática de enfermagem.

Descritores: Biofeedback. Enfermagem. Estresse psicológico. Cuidado centrado no paciente.

Referências:

1. ANTONIOLLI, L. Efeito do Biofeedback cardiovascular sobre o coping da equipe de enfermagem: ensaio clínico randomizado. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2022.
2. LEHRER, P. M.; GEVIRTZ, R.; VASCHILLO, E. Heart Rate Variability Biofeedback: A Guide to Practice. Springer. 2020
3. MACEDO, A. B. T.; VEGA, E. A. U.; ANTONIOLLI, L. Effect of cardiovascular biofeedback on nursing staff stress: a randomized controlled clinical trial. Revista Brasileira de Enfermagem. 2023;76(5), e20220201. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0069>

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.



CULTIVANDO SAÚDE: RELATO DE UMA AÇÃO ALUSIVA AO SETEMBRO AMARELO REALIZADA COM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Tayná Sousa Lopes, <https://orcid.org/0009-0003-2418-3577>

Kalyssa dos Santos Lucena, <https://orcid.org/0009-0004-5599-4556>

Letícia da Silva Alves, <https://orcid.org/0009-0006-4449-4163>

Lívia Raquel Rodrigues Dantas, <https://orcid.org/0009-0000-3237-4945>

Isabelle dos Santos Santiago, <https://orcid.org/0009-0004-8900-6798>

Ricardo Monteiro Sousa, <https://orcid.org/0009-0002-5671-9041>

Silmara da Silva Carlos, <https://orcid.org/0009-0008-5954-974X>

Natália Carvalho Barbosa de Sousa, <https://orcid.org/0000-0001-8238-2409>

Introdução e Objetivos: O aumento da população idosa no mundo demanda transformações na organização social e nos serviços de saúde. Essa parcela da população constitui grupo de risco para depressão e suicídio, em razão de vulnerabilidades próprias do envelhecimento, como isolamento social, perdas afetivas, doenças e limitações físicas. Assim, torna-se essencial investir em ações de prevenção e promoção da saúde mental na terceira idade, assegurando um cuidado integral. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma liga acadêmica em uma ação alusiva ao Setembro Amarelo, voltada para a promoção da saúde mental de idosos na Atenção Primária à Saúde. **Material e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes de enfermagem integrantes da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia (LAIGG), com apoio da equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde. A ação intitulada “Cultivando Saúde” ocorreu em setembro de 2025 no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Boa Vista - RR, com a participação de um grupo de 36 idosos vinculados a uma Unidade Básica de Saúde (UBS). O propósito da atividade foi promover a valorização da vida e fortalecer a saúde mental na terceira idade, por meio de estratégias educativas, artísticas e recreativas. As atividades foram planejadas e executadas de forma interdisciplinar e participativa, sendo divididas em quatro etapas principais. De início, para o acolhimento, realizou-se uma dinâmica interativa com balões, acompanhada por música. Cessando a melodia, o idoso que permanecia com o balão se apresentava e compartilhava uma lembrança feliz, favorecendo a socialização e o resgate de memórias afetivas. Na segunda etapa, ocorreu uma palestra educativa conduzida por uma psicóloga convidada, abordando temas como prevenção ao



suicídio, enfrentamento da solidão e valorização da vida. Na terceira etapa, realizou-se um bingo recreativo, acompanhado da entrega de pequenos prêmios doados pela enfermeira da UBS e pela liga, a fim de proporcionar um momento de descontração. Ao final, foi desenvolvida uma atividade de pintura em garrafas PET, previamente coletadas e preparadas pela equipe da LAIGG para servirem como jarros, com foco no estímulo da expressão emocional e da criatividade, além do incentivo às práticas sustentáveis. Ao término da confecção, os participantes receberam sementes de girassol, para que fossem plantadas nos jarros produzidos. A coleta das percepções e impressões dos idosos ocorreu de forma observacional e espontânea, durante e após a realização das atividades, sendo posteriormente analisadas de modo descritivo e reflexivo. **Resultados e Discussão:** A ação obteve alta adesão e participação dos idosos em todas as etapas propostas, desde o acolhimento inicial até o encerramento das atividades. Durante o desenvolvimento das atividades, observaram-se expressões faciais de alegria e entusiasmo, além de diversas manifestações verbais de satisfação, reconhecimento e gratidão. Em relatos espontâneos, os participantes destacaram que momentos como aquele proporcionam não apenas diversão, mas também o fortalecimento dos vínculos sociais e alívio de tensões emocionais. A atividade foi planejada para promover espaço de diálogo e escuta entre os idosos, e essa troca intergeracional e multiprofissional ampliou a percepção sobre o impacto positivo de práticas humanizadas no cotidiano do público-alvo. O momento da palestra com a psicóloga foi um ponto-chave para que muitos idosos tirassem dúvidas e comentassem a respeito de suas experiências pessoais relacionadas à saúde mental. Ademais, o bingo recreativo e a confecção dos vasos com garrafas PET favoreceram a socialização e o trabalho em grupo, aspectos reconhecidos como essenciais para a prevenção de transtornos mentais e a promoção de um envelhecimento saudável, conforme preconiza a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Com base nas experiências observadas, evidenciou-se que propostas educativas, criativas e recreativas, quando articuladas com o trabalho conjunto de equipes multiprofissionais e instituições de ensino, contribuem significativamente para a valorização da vida, o fortalecimento da autonomia e a prevenção do sofrimento mental. Além disso, favorecem a expressão de emoções, a construção de vínculos sociais e a participação ativa em contextos coletivos, elementos fundamentais para a promoção da saúde mental e do bem-estar na velhice. **Conclusão:** A experiência reforça a importância de ações lúdicas e educativas na promoção da saúde mental de pessoas idosas, destacando seu potencial para estimular o convívio, resgatar memórias afetivas, incentivar o autocuidado e proporcionar momentos de pertencimento e bem-estar. Além disso, a vivência evidenciou a importância da abordagem interdisciplinar e do envolvimento acadêmico no cuidado integral, reforçando o papel da Atenção Primária na promoção da saúde mental. Conclui-se que



ações semelhantes devem ser incentivadas, ampliando estratégias de cuidado e valorização da pessoa idosa.

Descritores: Saúde mental. Pessoa Idosa. Atenção Primária à Saúde.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 out. 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html
2. BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Prevenção e promoção da saúde mental e políticas públicas sobre envelhecimento ativo e educação para aposentadoria. Brasília, DF: MPOG/SEGEPI, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/servidor/pt-br/siass/centrais_conteudo/rede-siass/materiais-produzidos-pela-rede-siass-3
3. LEANDRO-FRANÇA, C.; MURTA, S. G. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento. Psicologia: Ciência & Profissão, Brasília, v. 34, n. 2, p. 318–329, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001152013>
4. SOUZA, A. P.; REZENDE, K. T.; MARIN, M. J.; TONHOM, S. F.; DAMACENO, D. G. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 1741–1752, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.23112021>

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesses.



DISTÚRBIOS DO SONO E OS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Elizabeth Christinna Moura Trajano, <https://orcid.org/0009-0001-2077-9715>

Calebe Elias Araújo Nascimento, <https://orcid.org/0009-0006-6796-6477>

Layza Jamille Rodrigues de Paula, <https://orcid.org/0009-0009-1262-5917>

Camila de Sousa Silva, <https://orcid.org/0009-0003-7332-0187>

Caroline Rufino Santos, <https://orcid.org/0009-0009-4385-8465>

Gleidilene Freitas da Silva, <https://orcid.org/0000-0002-7697-0770>

Carla Araújo Bastos Teixeira, <https://orcid.org/0000-0002-7357-772X>

Introdução e Objetivos: O sono consiste em um processo fisiológico complexo que alterna com a vigília (ciclo sono-vigília), regulado por alterações hormonais e neurais. Além disso, atua como propulsor das funções cognitivas e fisiológicas do corpo, o que é essencial para o bem-estar físico e mental. Na prática de enfermagem, compreender a influência dos distúrbios do sono permite desenvolver ações de cuidado centradas na promoção do bem-estar, na prevenção de agravos e no planejamento de intervenções clínicas e educativas. Considerando o exposto, o estudo teve por objetivo resgatar na literatura científica os fatores de saúde mais associados aos distúrbios do sono, e analisar seus impactos na qualidade de vida dos brasileiros. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que teve como pergunta norteadora: “Quais são os fatores mais associados aos distúrbios do sono e os impactos na qualidade de vida dos brasileiros?” A seleção dos artigos ocorreu a partir da busca pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), utilizando os termos: “Transtornos sono-vigília”, “fatores de risco”, e “Distúrbios do sono”. A busca foi realizada entre 11 a 22 de setembro de 2025, nas bases de dados SciELO Brasil, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde, a qual engloba a base de dados LILACS, Medline, entre outras), Google Acadêmico, PubMed e Portal de Periódicos da Capes. Foram selecionados, inicialmente, 28 artigos, dos quais 21 incluídos na análise final. Todas as publicações estavam inseridas no seguinte escopo: publicadas entre os anos de 2020 a 2025, disponíveis na íntegra e no idioma português e inglês. Foram usados como critérios de exclusão para essa pesquisa: artigos anteriores ao ano de 2020, não estar relacionado à temática, e não estar disponível na íntegra. Os dados foram analisados de forma qualitativa e categorizados conforme os principais fatores associados aos distúrbios do sono, suas causas e impactos identificados nos artigos revisados. As informações foram organizadas em eixos



temáticos, permitindo a construção de uma síntese narrativa que evidenciasse as relações entre estilo de vida, saúde mental e distúrbios do sono. **Resultados e Discussão:** Os distúrbios do sono mais comuns são insônia, apneia do sono, sonolência diurna excessiva, e parassonias. Aproximadamente 72% dos brasileiros têm algum nível de insônia, e até 45% apresentam sintomas relacionados ao uso excessivo de tecnologias como celulares e redes sociais, antes de deitar-se. Esses índices reforçam a necessidade de ações de enfermagem voltadas à educação em saúde, promoção de hábitos de sono saudáveis e redução da exposição a fatores de risco modificáveis. Dentre estes estão o estresse físico e emocional, uso de álcool e drogas, tabagismo, sedentarismo, privação do sono, e exposição excessiva a telas. Observou-se que há comorbidades muito presentes nessas populações: obesidade, depressão, transtornos de ansiedade e angina. Isso pode atrelar-se às exigências da era moderna, que alteraram a forma de se viver em âmbitos diversos como trabalho, alimentação, comunicação e cultura. O trabalho e o desemprego mostraram-se como fator predominante no impacto na qualidade de vida, por incluir aspectos como o estresse contínuo, insegurança financeira, má alimentação e privação do sono em detrimento de maior produtividade ou qualificação profissional. Seguido deste, o uso prolongado de eletrônicos e redes sociais. As consequências de um sono de má qualidade incluem fadiga, sonolência diurna, e prejuízos cognitivos e de humor, que acometem a produtividade, o cumprimento das tarefas diárias e relações interpessoais. Além disso, podem refletir em acidentes de trabalho e trânsito, e impactar no coletivo. Adicionalmente, os transtornos do sono afetam aspectos invisíveis a olho nu: alterações em sistemas metabólicos, endócrinos e imunes do corpo. A má qualidade do sono provoca disfunção na produção de hormônios importantes, como a insulina; aumenta os níveis pressóricos; e é fator de risco para distúrbios cardiovasculares, respiratórios, de humor e ansiedade. **Conclusão:** A partir da análise, é possível perceber que o estilo de vida dita a qualidade do sono, e vice-versa. Conclui-se que os distúrbios do sono comprometem significativamente a qualidade de vida e a saúde física e mental, evidenciando a importância de estratégias preventivas e diagnósticas adequadas. O presente trabalho contribui para a área da saúde ao reunir evidências atuais sobre os fatores de risco e os impactos dos distúrbios do sono. Além disso, pode servir de base para futuros estudos e criação de estratégias para prevenção dos distúrbios do sono no âmbito da atenção primária e hospitalar.

Descritores: Transtornos sono-vigília, fatores de risco, distúrbios do sono

Referências:

1. CARVALHO, V. P. et al. Distúrbios do sono: escalas subjetivas e fatores associados em profissionais da saúde em jornada de plantões. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica,



v. 18, n. 3, p. 159–165, 2020. Disponível em:

<https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/760/421>

2. CARVALHO, A. C. L. C. et al. A desregulação no ciclo circadiano e as consequentes alterações metabólicas. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 18, n. 2, p. 50, 2025. DOI:

<https://doi.org/10.55905/revconv.18n.2-050>

3. GARCIA, I. A. et al. Relação entre distúrbios do sono com vício e abuso em tecnologia: impactos gerados na qualidade de vida de jovens adultos. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 3, p. e70413, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n3-413>

4. MARQUES, H. B. et al. Possíveis comorbidades associadas à interrupção do ciclo circadiano em decorrência do trabalho noturno: uma revisão sistemática. *Peer Review*, v. 6, n. 6, p. 281–295, 2024. DOI: <https://doi.org/10.53660/PRW-2014-3711>

5. SIMÕES, A. D. et al. Principais distúrbios do sono e seus impactos na qualidade de vida humana: uma revisão sistemática de literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. e38411528457, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28457>

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

DOENÇA DE PARKINSON E DOENÇA DE ALZHEIMER: PERSPECTIVAS SOBRE SAÚDE MENTAL E ENFERMAGEM NO CUIDADO

Yolanda Victória Nascimento Pinheiro, <https://orcid.org/0009-0009-5161-2414>

Victória Kelly Nogueira Penha, <https://orcid.org/0009-0008-4049-163X>

Kaylane Serra dos Santos, <https://orcid.org/0009-0003-6847-7956>

Geovana Caetano Lima, <https://orcid.org/0009-0007-0723-9726>

Aila Oliveira Fernandes, <https://orcid.org/0009-0005-5215-2596>

Vitória Albuquerque Alves Sousa, <https://orcid.org/0009-0009-6419-3191>

Layza Bezerra Magalhães, <https://orcid.org/0009-0000-0065-271X>

Gleidilene Freitas da Silva, <https://orcid.org/0000-0002-7697-0770>

Introdução e Objetivos: O estudo foi conduzido para abordar a Doença de Alzheimer e a Doença de Parkinson, tendo como objetivo apresentar uma visão abrangente e atualizada sobre essas doenças, não apenas abordando os aspectos clínicos e científicos, mas também considerando os impactos dessas condições na saúde mental dos indivíduos e familiares. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que analisou as produções científicas disponíveis relacionadas à Doença de Alzheimer e à Doença de Parkinson, bem como suas repercussões sobre a saúde mental. Foram utilizados descritores em saúde, contido na Biblioteca Virtual em Saúde: Doença de Parkinson, Doença de Alzheimer, Envelhecimento e Cognição. A busca bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e Google Acadêmico, resultando em 14 materiais analisados. Os critérios de inclusão foram: textos publicados em sua íntegra, artigos primários, em português e inglês, durante o período de 2015-2025, que abordassem especificamente a relação entre as condições neurodegenerativas em questão, saúde mental e enfermagem. Foram excluídos os trabalhos duplicados, incompletos, fora do período de referência ou que não tivessem ligação com a temática da pesquisa. **Resultados e Discussão:** As pesquisas evidenciaram que as duas doenças, embora distintas em sua etiologia e manifestações, compartilham impactos como depressão, ansiedade, isolamento social e sobrecarga de cuidadores e familiares. Verificou-se, ainda, a importância do cuidado integral de enfermagem, baseado em intervenções farmacológicas e não farmacológicas, as quais contemplem não apenas os aspectos clínicos, mas também o suporte psicossocial, a estimulação cognitiva e a reabilitação física. O Alzheimer, condição degenerativa, atua interrompendo o processo de sinapse entre os

neurônios, o que ocasiona lapsos de memória no paciente e uma evolução dos sintomas até que o leve a óbito. Já a doença de Parkinson é uma afecção crônica e progressiva do sistema nervoso, caracterizada pelos sinais cardinais de rigidez, acinesia, bradicinesia, tremor e instabilidade postural. A Associação Brasileira de Alzheimer explica que a doença evolui em três fases: leve, moderada e grave tendo a perda de memória como o sintoma mais característico. Com a progressão, outros sinais podem surgir, como alterações de humor, delírios, alucinações, comportamento agressivo, dificuldades para realizar tarefas do dia a dia e desorientação no tempo e no espaço. De forma semelhante, o indivíduo com Doença de Parkinson, vivencia modificações que vão além dos sintomas motores característicos, afetando também sua saúde mental e qualidade de vida cotidiana. A enfermagem tem vários papéis no cuidado, porém, quando os pacientes apresentam doença neurodegenerativa, o desafio é complexo; a equipe multiprofissional é essencial nesse processo, por contribuir para reduzir impacto multidimensional nas suas vidas. **Conclusão:** Embora a distinção entre as doenças, suas manifestações físicas acabam por serem semelhantes em seus danos cognitivos à saúde mental e mudanças no estilo de vida. Além de alterações, ambas as doenças também exercem influência no âmbito emocional e vida social do paciente. Neste cenário, as medidas não farmacológicas, tais como a estimulação cognitiva, suporte psicossocial e acompanhamento, bem como a reabilitação física com atividades, apresentam-se como alternativas eficientes ao manejo das referidas doenças.

Descritores: Doença de Alzheimer; Doença de Parkinson; saúde mental; enfermagem.

Referências:

1. ALVES, LT.; OLIVEIRA, MER. Enfermagem e cuidados paliativos em doenças neurodegenerativas: uma abordagem centrada no paciente e na dignidade. Contemporânea – Contemporary Journal, v. 4, n. 12, p. 1–20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV4N12-191>
2. FALCÃO, DVS.; BUCHER-MALUSCHKE, JSNF. Cuidar de familiares idosos com a doença de Alzheimer: uma reflexão sobre aspectos psicossociais. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 14, n. 4, p. 777–786, out./dez. 2009. DOI:10.1590/S1413-73722009000400018
3. FIGUEIREDO JÚNIOR, AM.; SOUSA, YM.; SANTOS, CB.; TAVARES, MR.; SILVA, RF.; SILVA, RH.; et al. O processo de envelhecimento na sociedade: uma análise da literatura com foco na autopercepção dos idosos e na enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 7, n. 1, p. e5848, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e9694.2022>

Declaração de conflito de interesses: “Declaramos não haver conflito de interesse”.

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO EDUCATIVO BILÍNGUE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL ENTRE IMIGRANTES EM UMA UBS EM BOA VISTA-RR

Ammel Costa Lopes, <https://orcid.org/0009-0002-9991-6344>

Luciana Alves da Silva, <https://0009-0002-9579-3447>

Bruna Hellen Vaz Pires, <https://orcid.org/0000-0002-0815-2936>

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um relevante problema de saúde pública mundial e nacional. A OMS estima cerca de 376 milhões de novos casos anuais. No Brasil, há aumento na incidência de sífilis, gonorreia, hepatites virais e herpes genital, evidenciando a necessidade de estratégias preventivas e educativas. Em Boa Vista-RR, observa-se tendência semelhante, com elevação dos casos entre populações vulneráveis, como imigrantes e pessoas privadas de liberdade. Em 2023, registraram-se 96,7 casos por 100 mil habitantes. Diante disso, este estudo objetiva descrever a construção de um instrumento educativo bilíngue para Promoção da Saúde Sexual entre Imigrantes em uma Unidade Básica de Saúde em Boa Vista-RR.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, a partir da vivência de alunos de enfermagem durante a disciplina Prática de Ensino, Serviço e Extensão em Enfermagem na Atenção Básica II entre julho a outubro de 2025, em uma Unidade Básica de Saúde do município de Boa Vista. O processo envolveu as seguintes etapas: identificação do problema, levantamento bibliográfico, planejamento do instrumento, construção do instrumento educativo, ajustes do material e a etapa de tradução. **Resultados e Discussão:** A construção do instrumento educativo voltada à promoção da saúde sexual e prevenção de IST surgiu da necessidade de superar as barreiras linguísticas identificadas na atenção à população imigrante atendida em uma unidade de saúde, em Boa Vista-RR. O processo foi desenvolvido de forma participativa, envolvendo acadêmicos e a enfermeira da unidade responsável pelas atividades práticas da disciplina. O conteúdo da cartilha foi elaborado a partir de revisão bibliográfica. A tradução para o espanhol foi elaborada com o auxílio do Dicionário Michaelis – Português/Espanhol. A experiência também permitiu refletir sobre o papel estratégico da Atenção Primária à Saúde na redução de iniquidades e no fortalecimento das ações intersetoriais de prevenção. Assim, o instrumento elaborado se mostra como uma estratégia de acolhimento e inclusão, reforçando o papel da enfermagem no cuidado integral à população. A utilização de instrumentos educativos e tecnologias leves no cuidado em saúde vem sendo reconhecida como um recurso essencial para o fortalecimento das práticas de promoção e educação em saúde. Essas ferramentas favorecem o diálogo, o vínculo e o



empoderamento dos usuários, permitindo que se tornem protagonistas no autocuidado e na tomada de decisões relacionadas à sua saúde. Além disso, materiais educativos acessíveis e culturalmente adaptados ampliam o alcance das ações preventivas e contribuem para a efetividade das políticas públicas, especialmente no contexto da Atenção Primária. Assim, o desenvolvimento da cartilha bilíngue reafirma a importância da educação em saúde como tecnologia leve capaz de promover inclusão, equidade e integralidade do cuidado. **Conclusão:** A cartilha bilíngue construída configura-se como um instrumento educativo inovador e replicável, capaz de promover o acesso à informação. Além disso, o processo de construção estimulou a reflexão crítica entre estudantes e profissionais, reforçando o papel da APS como espaço de formação. Recomenda-se a continuidade da iniciativa, com avaliação do uso da cartilha nas consultas e nas ações educativas.

Descritores: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Saúde Pública, Enfermagem, Educação em Saúde.

Referências:

1. ARAÚJO, K. C.; SOUZA, A. C.; SILVA, A. D.; WEIS, A. H. Tecnologias educacionais para abordagens de saúde com adolescentes: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, eAPE003682, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR03683>
2. AMORIM, D. A.; BERTOLDO, J.; LEMOS, S. Observatório das Migrações Internacionais. Brasília, DF: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Departamento das Migrações; OBMigra, 2024.
3. MERHY, E. E.; FRANCO, T. B. Por uma composição técnica do trabalho centrada nas tecnologias leves e no campo relacional. In: *Saúde em Debate*. Rio de Janeiro, ano 27, v. 27, n. 65, p. 125–136, set./dez. 2003.
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Report on global sexually transmitted infection surveillance 2018. Geneva: WHO, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565691>

Declaração de conflito de interesses: “Declaramos não haver conflito de interesse”.

INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIOCULTURAIS NO DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E INCLUSÃO DE PESSOAS COM TEA E TDAH

Manuela Vieira Araújo, <https://orcid.org/0009-0007-3928-9525>

Ana Júlia da Silva Lima, <https://orcid.org/0009-0009-1421-1814>

Larissa Kelly de Almeida Lima, <https://orcid.org/0009-0001-0927-3457>

Luciana Kramer Passos de Lima, <https://orcid.org/0009-0003-0794-8718>

Viviane Maria dos Santos Araújo, <https://orcid.org/0009-0005-3762-0339>

Carla Araújo Bastos Teixeira, <https://orcid.org/0000-0002-7357-772x>

Gleidilene Freitas da Silva, <https://orcid.org/0000-0002-7697-0770>

Introdução e Objetivos: A saúde mental constitui elemento essencial para a qualidade de vida, destacando-se as condições de neurodesenvolvimento como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), cuja prevalência e complexidade têm despertado crescente interesse científico. Estima-se que, globalmente, o TEA afete cerca de 1 em cada 100 crianças, enquanto o TDAH atinge entre 5% e 10% da população infantil e até 5% da população adulta. Tradicionalmente, a abordagem diagnóstica e terapêutica focava predominantemente em fatores biológicos e genéticos. No entanto, estudos recentes ressaltam a influência dos fatores socioculturais na manifestação, reconhecimento e manejo dessas condições. Fatores como acessibilidade aos serviços de saúde, nível socioeconômico, crenças culturais e educação moldam significativamente o acesso ao diagnóstico e tratamento adequados. O estereótipo de gênero desempenha papel crucial, com meninas e mulheres sendo frequentemente subdiagnosticadas devido à apresentação atípica dos sintomas. O objetivo foi discutir a influência dos fatores socioculturais no diagnóstico, tratamento e inclusão de pessoas com TEA e TDAH, destacando barreiras e oportunidades para ambientes mais inclusivos e equitativos. **Material e Métodos:** Foi realizada revisão bibliográfica narrativa de literatura. Foram consultados artigos publicados entre 2015 e 2025, indexados em bases reconhecidas como Google Acadêmico e PubMed, utilizando descritores oficiais do DeCS-MeSH. Os critérios de inclusão foram: artigos em português ou inglês, publicados nos últimos 10 anos, com dados representativos sobre TEA e TDAH relacionados a fatores socioculturais. Foram excluídos textos ambíguos, estudos muito localizados ou que não se relacionavam diretamente ao tema. Utilizaram-se operadores booleanos para filtragem avançada nas bases de dados. A população amostral consistiu em estudos sobre

indivíduos com TEA e TDAH, sem distinção de sexo ou faixa etária, considerando variáveis como gênero, classe social, acesso a serviços de saúde e inclusão educacional. Dois revisores independentes avaliaram a elegibilidade dos estudos, com discordâncias resolvidas por consenso. A análise qualitativa foi realizada por leitura exaustiva, categorização e sumarização dos textos. Os softwares Microsoft Word e Excel foram utilizados como apoio. Os resultados foram organizados em três eixos temáticos: viés de gênero e diagnóstico tardio, impacto da classe social e fatores geracionais, e desafios na inclusão social e educacional. **Resultados e Discussão:** A análise revelou que o diagnóstico de TEA e TDAH é frequentemente dificultado pela sobreposição sintomática e pela influência de estereótipos de gênero. Meninas e mulheres são diagnosticadas significativamente mais tarde devido à prática de camuflagem (masking), estratégia de adaptação social que mascara sintomas e retarda o diagnóstico, aumentando o risco de comorbidades como ansiedade e depressão. A classe social emergiu como determinante crucial no acesso ao diagnóstico e tratamento, com indivíduos de contextos socioeconômicos menos favorecidos enfrentando barreiras econômicas e informacionais que postergam o diagnóstico por anos, privando-os de intervenções precoces. A inclusão social e educacional permanece, ainda, um desafio complexo, com instituições de ensino frequentemente despreparadas, carentes de profissionais de apoio e conhecimento sobre as especificidades desses transtornos. O diagnóstico tardio agrava esses desafios, levando a um ciclo de exclusão que afeta saúde mental, oportunidades de emprego e participação social. A estigmatização e o preconceito permanecem como barreiras significativas. Os resultados convergem para a conclusão de que fatores socioculturais são indissociáveis da experiência de pessoas com TEA e TDAH, sendo fundamental seu reconhecimento para práticas diagnósticas mais equitativas e políticas de inclusão efetivas. **Conclusão:** O estudo evidenciou que a jornada de indivíduos neurodivergentes é intrinsecamente moldada por elementos sociais e culturais que vão além das predisposições biológicas. A disparidade de gênero no diagnóstico, particularmente em mulheres, sofre influência de estereótipos que mascaram sintomas, resultando em diagnósticos tardios. O impacto da classe social no acesso ao diagnóstico e tratamento perpetua desigualdades, tornando a equidade no acesso à saúde mental questão premente de justiça social. Os desafios na inclusão educacional exigem constante transformação, sobretudo de atitudes, bem como a implementação de práticas pedagógicas adaptadas. A compreensão e manejo do TEA e TDAH devem adotar abordagem holística e contextualizada, integrando aspectos biológicos com dinâmicas socioculturais. A superação dos desafios requer esforço conjunto de políticas públicas eficazes, educação continuada para profissionais, desestigmatização das neurodivergências e promoção de cultura de aceitação e inclusão, garantindo que pessoas com TEA e TDAH alcancem seu pleno potencial e exerçam cidadania plena e equitativa.



Descritores: Saúde Mental; Transtorno do Espectro Autista; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade; Fatores Socioculturais; Inclusão Social.

Referências:

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2023. Disponível em: <https://www.psychiatry.org>
2. ANTSHEL, K. M.; RUSSO, N. Autism spectrum disorders and ADHD: overlapping phenomenology, diagnostic issues, and treatment considerations. *Current Psychiatry Reports*, v. 21, n. 5, p. 34, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11920-019-1020-5>
3. ATTOE, D. E.; CLIMIE, E. A. Miss. diagnosis: a systematic review of ADHD in adult women. *Journal of Attention Disorders*, v. 27, n. 7, p. 645–657, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1177/10870547231161533>
4. ROCHA, K. L. S. Diagnósticos tardios de TDAH e/ou TEA em mulheres: o impacto dos atravessamentos de gênero. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2024. Disponível em: <http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/7610>
5. HUSSAIN, A.; JOHN, J. R.; DISSANAYAKE, C.; FROST, G.; GIRDLER, S.; KARLOV, L.; MASI, A.; ALACH, T.; EAPEN, V. Sociocultural factors associated with detection of autism among culturally and linguistically diverse communities in Australia. *BMC Pediatrics*, v. 23, n. 1, p. 415, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12887-023-04236-2>

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

PERCEPÇÕES E APRENDIZADOS DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM VISITA TÉCNICA A UM CENTRO CIRÚRGICO

Layza Jammille Rodrigues de Paula, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1262-5917>

Elizabeth Christinna Moura Trajano, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2077-9715>

Camila de Sousa Silva, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7332-0187>

Albert Lengruber de Azevedo, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2977-9946>

Introdução e Objetivos: O Centro Cirúrgico (CC) apresenta-se como um ambiente hospitalar complexo do ponto de vista assistencial e gerencial. Sua estrutura possui normas específicas de acesso, circulação e barreiras físicas, estabelecidas para evitar prejuízos à segurança do paciente. O não cumprimento dessas normas pode resultar em desfechos adversos significativos, como o aumento da morbimortalidade e o comprometimento da qualidade do cuidado. Diante desse contexto, o estudo objetiva descrever as percepções e aprendizados de acadêmicas de Enfermagem sobre o funcionamento de um CC de hospital público da região Norte do Brasil, destacando as conformidades e inconsistências do ambiente. **Material e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa. Participaram três acadêmicas de Enfermagem do quarto ano, sob a supervisão de um preceptor vinculado ao hospital. A produção dos dados ocorreu em junho de 2025, em momento único de observação direta não participante. O tempo estimado foi de duas horas. Foram considerados, o funcionamento do setor, às práticas de saúde, às normas de segurança, às interações entre profissionais, o fluxo de pacientes, bem como às condições estruturais e ambientais. Dentre os setores observados destacam-se: a Sala de Espera, os Vestiários, os Corredores de circulação restrita, a Área destinada à Assepsia das Mãos, as Salas de Operação e a Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA). Os dados coletados foram transcritos individualmente e na íntegra, preservando a riqueza das observações e assegurando a fidedignidade do material. Esse procedimento metodológico visou manter a autenticidade e o detalhamento das informações, favorecendo uma análise consistente e alinhada aos objetivos do estudo. A partir dos dados obtidos, foi possível organizar as inconsistências identificadas em um quadro contendo 1 categoria, denominada Gestão e Segurança do Ambiente Cirúrgico, e 6 subcategorias, em que foi especificado o problema presenciado e as respectivas recomendações normativas que foram descumpridas. Constituiu-se, assim, em etapa essencial para subsidiar a análise descritiva, oferecendo um material robusto e organizado a partir das vivências relatadas pelas participantes. **Resultados e Discussão:** A experiência evidenciou inconsistências relevantes entre a prática



observada e as normativas de segurança do paciente. As principais fragilidades foram: portas danificadas, abertas durante os procedimentos; ventilação inadequada, circulação excessiva de pessoas, não realização verbal do checklist de cirurgia segura; uso de celulares por profissionais e exposição indevida do paciente. Esses achados revelam falhas na estrutura física, nos processos de trabalho e na cultura institucional de segurança, elevando os riscos de eventos adversos e a qualidade da assistência. A ausência da aplicação completa da Lista de Verificação Cirúrgica, especialmente nas etapas de “Time Out” e “Check-out”, representa risco direto à segurança do paciente. Estudos mostram que o checklist, quando bem aplicado, melhora a comunicação entre a equipe e reduz erros. Além disso, práticas como o uso de dispositivos eletrônicos e a negligência com a privacidade do paciente apontam para lacunas éticas e para uma cultura ainda frágil de segurança. A observação também permitiu às acadêmicas ampliar o olhar crítico-reflexivo sobre a prática do enfermeiro, bem como fortalecer a articulação entre teoria e prática sobre o cuidado perioperatório. O papel da enfermagem como agente central na promoção da segurança ficou evidente, especialmente nas ações de monitoramento, organização do ambiente e cumprimento de protocolos. Como limitação, ressalta-se o caráter pontual da observação, restrita a um único serviço. Ainda assim, os achados refletem desafios comuns a muitas instituições de saúde. Os resultados apontam para a necessidade de capacitação contínua das equipes, implementação rigorosa de protocolos e fortalecimento de uma cultura de segurança não punitiva. Pesquisas futuras podem aprofundar estratégias para ampliar a adesão às boas práticas cirúrgicas e promover ambientes mais seguros e éticos. **Conclusão:** A segurança do paciente apresentou-se como eixo central do cuidado. Foram identificados riscos à assistência à saúde, com destaque para fragilidades na estrutura física, adesão a protocolos e cultura institucional. A experiência favoreceu o senso crítico das acadêmicas, contribui para reflexões sobre a prática perioperatória, cultura de segurança e a necessidade de capacitação contínua do enfermeiro. Recomenda-se o investimento em educação permanente e pesquisas futuras que aprofundem estratégias para melhoria da qualidade e segurança no ambiente cirúrgico.

Descritores: Centro cirúrgico, Segurança do paciente, Atenção à saúde.

Referências:

1. MELO, C. R. F. F.; VILLAGRAN, C. A.; FARIA, V. S. Segurança do paciente: uma visão ampliada do enfermeiro no centro cirúrgico. RSV, [S. l.], v. 9, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.61164/rsv.v9i1.2746>



2. SANTOS, C. V.; BRITO, B. A. C.; SILVA, D. B.; XAVIER, L. E. S.; SANTOS, P. S. A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da enfermagem. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, v. 3, n. 11, p. e3112141, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i11.2141>
3. SANTOS, M. M. F.; NASCIMENTO, J. D.; BERNARDO, F. M. S.; JONES, A. G.; SILVA, L. M. F.; OLIVEIRA, M. G. S et al. O papel da equipe de enfermagem na segurança do paciente no ambiente cirúrgico. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 17, n. 12, p. e13079, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.12-342>
4. OLIVEIRA, W. R.; OLIVEIRA, S. R.; ANUNCIAÇÃO, T. P. C.; MARCONATO, E. L.; SALES, S. C. C. M.; CORRÊA, O. M. S.; ZAMPIERI, T. N. P. Segurança do paciente no centro cirúrgico: revisão de literatura. Revista FT, v. 29, n. 141, dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.69849/revistaft/cs10202412311032>
5. OLIVEIRA, F. D. S.; PESSOA, R. A.; CAMPÊLO, C. L.; CAVALCANTE, L. P. Cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico em um hospital de emergência do Amazonas: perspectivas da equipe de saúde. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 51, e20243743, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20243743>

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO GERONTOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CRIAÇÃO DE PROTOCOLO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM INSTITUIÇÃO PARA IDOSOS

Maria Clara Félix Pereira Araújo, <https://orcid.org/0009-0005-9957-1237>

Ana Carolina Santos de Souza, <https://orcid.org/0009-0007-7657-0885>

Suzana Teles Silva, <https://orcid.org/0009-0000-1221-1233>

Thaysa Alyne Mesquita, <https://orcid.org/0009-0004-5227-7017>

Raquel Voges Caldart, <https://orcid.org/0000-0001-8679-9519>

Introdução e Objetivos: O envelhecimento populacional aumenta a prevalência de condições crônicas, tornando as quedas um grave problema de saúde, especialmente em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), onde o risco é intensificado pela multimorbidade e fragilidade institucional. A carência de protocolos agrava essa vulnerabilidade, sublinhando a necessidade de medidas preventivas. Diante disso, o presente projeto de extensão foi conduzido para abordar a segurança do paciente idoso em ILPIs e direcionado à elaboração e implementação de um Procedimento Operacional Padrão (POP) de prevenção de quedas, qualificando o cuidado gerontológico e gerando impacto direto na vida dos residentes. **Material e Métodos:** O presente estudo é um relato de experiência com delineamento descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, desenvolvido por acadêmicas de Enfermagem da UFRR durante o estágio curricular obrigatório. A intervenção ocorreu na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) Maria Lindalva Teixeira de Oliveira, em julho de 2025. A população amostral foram os 36 idosos residentes na instituição, compondo a população total da ILPI no período. Não houve distinção de sexo, e o critério de inclusão foi a condição de idoso abrigado na unidade. Critérios de exclusão não foram explicitados no texto. A intervenção/análise consistiu na elaboração de um POP focado na prevenção de quedas. A ferramenta central utilizada para qualificar o cuidado foi a Escala de Morse adaptada para institucionalizados (variável/instrumento). O desfecho avaliado foi a produção e aplicação objetiva e didática desse instrumento para otimizar o cuidado implementado pela equipe multidisciplinar. Não foi realizada análise estatística, visto ser um estudo qualitativo de relato de experiência. O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, as atividades desenvolvidas na UBS pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista – RR, diretoria da unidade de saúde,

acordado com a gerência do setor e sob supervisão da professora. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem-estar dos pacientes. **Resultados e Discussão:** O principal resultado do projeto foi a elaboração de um POP de prevenção de quedas para a ILPI Maria Lindalva, utilizando como ferramenta central a Escala de Morse adaptada para idosos institucionalizados. O POP foi desenvolvido para otimizar a avaliação do risco de queda dos 36 idosos residentes na instituição. Embora o estudo não apresente dados quantitativos de aplicação ou testes estatísticos, a interpretação geral dos resultados foca no potencial da ferramenta desenvolvida. O POP permite uma avaliação objetiva e padronizada, facilitando a identificação das vulnerabilidades mais comuns nessa população, como histórico de quedas prévias, déficit de mobilidade e polifarmácia. O ponto forte do estudo reside na criação de um instrumento didático e educativo que visa a padronização das intervenções de cuidado, qualificando a assistência de enfermagem e melhorando a comunicação interprofissional. A iniciativa representa uma tradução direta do conhecimento acadêmico em uma ferramenta prática de segurança do paciente gerontológico. A limitação inerente a este relato de experiência é a ausência de dados de implementação e avaliação de impacto. O estudo se restringe à fase de desenvolvimento do POP, sem apresentar resultados concretos sobre a eficácia da ferramenta após sua aplicação pela equipe da ILPI. **Conclusão:** A experiência evidenciou a importância da integração entre ensino e prática na construção de ferramentas que fortaleçam a segurança do idoso institucionalizado. A elaboração do POP de prevenção de quedas contribuiu para sistematizar o cuidado e alertar a equipe quanto aos fatores de risco e às medidas preventivas. Além de favorecer a qualificação da assistência, a ação extensionista reforçou o papel transformador da enfermagem na promoção de um ambiente mais seguro e humanizado nas ILPIs, sugerindo futuras pesquisas voltadas à validação e avaliação da efetividade do POP implementado.

Descritores: Instituição de Longa Permanência para Idosos. Prevenção de Acidentes. Segurança do Paciente.

Referências:

1. MACHADO, B. M.; BEZERRA, N. K. S.; SILVA, P. S.; CALDART, R. V.; SANTO, F. H. E. Avaliação do risco de quedas em idosos institucionalizados. *Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde*, v. 9, p. 01–08, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5935/2446-5682.20240385>
2. ROSA, V. P. P.; PASA, T. S.; MAGNAGO, T. S. B. de S.; URBANETTO, J. de S. Validação da Morse Fall Scale – versão brasileira para pessoas idosas institucionalizadas (MFS-B/ILPI). *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 27, e230218, p. 1–11, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562024027.230218.pt>



3. DOURADO JÚNIOR, F. W.; MOREIRA, A. C.; SALLES, D. L.; SILVA, M. A. Intervenções para prevenção de quedas em idosos na Atenção Primária: revisão sistemática. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, eAPE02256, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR02256>

4. URBANETTO, J. S.; CREUTZBERG, M.; FRANZ, F.; OJEDA, B. S.; GUSTAVO, A. S.; BITTENCOURT, H. R.; et al. Morse Fall Scale: tradução e adaptação transcultural para a língua portuguesa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo*, v. 47, n. 3, p. 569–575, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000300007>

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

TRANSTORNOS ALIMENTARES E SAÚDE MENTAL: SERÁ QUE ESTAMOS CUIDANDO DO QUE CONSUMIMOS?

Giovanna Karin Silva Pinto, <https://orcid.org/0000-0002-3661-6232>

Gleidilene Freitas da Silva, <https://orcid.org/0000-0002-7697-0770>

Introdução e Objetivos: Descrever os principais transtornos alimentares discutidos na literatura, suas principais características e sintomas associados, caracterizar os principais comportamentos apresentados, principais fatores atribuídos e também a relação com a saúde mental. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, elaborada a partir da análise crítica de artigos publicados entre 2020 e 2025 disponíveis nas bases de dados BVS, MEDLINE e LILACS sobre transtornos alimentares e a relação com a saúde mental. Utilizou-se a seguinte estratégia de busca: "transtorno de compulsão alimentar"; "distúrbios alimentares"; "bulimia nervosa" e "anorexia nervosa"; "saúde mental". **Resultados e Discussão:** A partir da análise crítica dos resumos dos artigos encontrados, foram selecionados artigos que atendiam a temática sobre distúrbios alimentares e a saúde mental. A compreensão dos impactos dos distúrbios alimentares, exige a análise singular de cada indivíduo, a importância dos questionamentos a cerca de um único diagnóstico, que afasta de elementos centrais, que está implícito nessas condições, como também o modo de comer na contemporaneidade, que tem contribuído para novos desdobramentos para os transtornos alimentares, perpassando o olhar médico, devido a complexidade da temática. Agora, estão envolvidos padrões estéticos, a saúde, o consumismo, a mídia e a valorização do desempenho, da produtividade e o ritmo da vida de cada indivíduo. **Conclusão:** Como principais achados da revisão, compreende-se que o ato de comer ou não comer é sustentado por um olhar do outro sobre o corpo, performado em sintomas e sofrimentos psíquicos e físicos. Mas, de forma explícita, esses comportamentos são construídos na contemporaneidade como aceitos em detrimento do corpo padrão principalmente em mulheres jovens, saindo do diagnóstico de doença para um modo de funcionamento normal. A investigação multifatorial deve observar fatores externos como as mídias sociais, que contribuem para a percepção negativa corporal, como também a desconstrução de ideias que possibilite um novo olhar e respeito em relação ao corpo e a comida como também as relações profissionais da área da saúde que devem construir a interdisciplinaridade para a condução de cada caso.

Descritores: Transtornos alimentares, distúrbios alimentares, bulimia nervosa, anorexia nervosa, saúde mental.



Referências:

1. BLOC, L. G.; SOUZA, B. N. C.; MOREIRA, V. Os significados da experiência hiperfágica na compulsão alimentar e na bulimia nervosa. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 24, e78354, 2024. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2024.78354>
2. GOMES, M. C. F.; GOULART, S. M. S.; FEIJOO, A. M. L. C. Compulsão alimentar na contemporaneidade: reflexão fenomenológico-hermenêutica. Revista NUFEN, v. 16, e253436, 2024. DOI: <https://doi.org/10.26823/rnufen.v16i01.25343>
3. GOMES, G. S. C. R.; PAULA, N. S.; CASTRO, S. M. G.; SOUZA, A. M.; SOUZA, H. L. S.; MARTINS, A. L. S.; MALLETT, A. C. T. Transtornos alimentares e a influência das mídias sociais na autoimagem corporal: um olhar sobre o papel do nutricionista. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e191101623277, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23277>
4. VASCONCELLOS, N. A. F.; ANDRADE, A. A. C. Anorexia e redes sociais: como a terapia cognitivo-comportamental pode contribuir? Cadernos de Psicologia, Juiz de Fora, v. 7, n. 13, p. 562–582, jul./dez. 2025. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/4539>

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.



UNIVERSITÁRIOS E OS LABIRINTOS DA MENTE: DROGAS PSICOATIVAS SOBRE O OLHAR DA CIÊNCIA. UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Carla Araújo Bastos Teixeira, <https://orcid.org/0000-0002-7357-772X>

Giovanna Karin Silva Pinto, <https://orcid.org/0000-0002-3661-6232>

Introdução e Objetivos: O início da vida acadêmica é uma transição que pode afetar todos os universitários, principalmente com questões referentes à saúde mental, devido às exigências acadêmicas como: a exposição ao estresse, rotina de estudos e avaliações. O consumo de álcool e outras substâncias vêm crescendo entre os estudantes, construindo um estilo de vida problemático e catalisador para o estresse. Desse modo, compreender a relação entre o consumo de drogas psicoativas entre universitários, à luz da saúde mental, do perfil sociodemográfico e dos padrões culturais, possibilita identificar as particularidades que atravessam essa realidade. Tal entendimento pode subsidiar estratégias de apoio e cuidado que favoreçam a permanência e o êxito na trajetória acadêmica desses estudantes. **Material e Métodos:** Para a estratégia de busca, foram os indexados nos descritores de ciência da saúde (DeCS/MeSH) em português: universitários, álcool, psicoativos, saúde mental, assim usando os operadores booleanos: AND e OR com os seguintes cruzamentos: a) universitários AND álcool AND saúde mental e b) universitários AND álcool OR psicoativos AND saúde mental, usando a base de dados eletrônicas Scientific Electronic Library online (SCIELO), literature Medical Analysis and Retrieval System (MEDLINE) e biblioteca virtual da saúde (BVS). Como critérios de inclusão foram usadas as referências conforme importância da temática que auxiliaram no entendimento sobre universitários, drogas psicoativas e a relação com a saúde mental, periódicos em português e com artigos que estejam relacionados com estudantes universitários no Brasil e que tenham acesso na íntegra. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados demonstram que universitários apresentam uma associação de consumo drogas psicoativas com sintomas de ansiedade ou depressão. As condições socioeconômicas correlacionadas como menor renda, morar fora do convívio familiar, ser do sexo feminino, solteira, idade entre 18 e 22 anos, violência sexual na infância e adolescência, principalmente em meninas, estudar em uma universidade pública, como também o uso de substâncias ilícitas e uso abusivo de álcool estão ligados ao pior desempenho acadêmico para essa população. **Conclusão:** Após a discussão dos artigos, observou-se que a relação entre o consumo de álcool, drogas psicoativas e saúde mental dos estudantes universitários, vem sendo estudada de forma mais ampla e diversificada nos últimos anos. A diversidade cultural e a extensão territorial do Brasil refletem onde as pesquisas estão sendo desenvolvidas, onde podemos



citar principalmente as regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país. É fundamental não desprezar as particularidades de cada região, considerando os aspectos socioeconômicos e culturais que agregam valor emocional ao novo egresso na universidade. Essas mudanças nos aspectos em relação a moradia e meio social, determinam mudanças significativas na transição de jovem para a vida adulta. As exigências de cunho mental e social são solicitadas e estratégias de fuga são realizadas para o alívio das pressões, como válvula de escape, o uso de bebidas e outras substâncias são meios lícitos aceitáveis moralmente e socialmente, que contribuem como um facilitador ao pertencimento desse momento. É primordial o avanço nas pesquisas nessa temática, diante dos dados já revelados e aproximar as estratégias que possam favorecer o acolhimento certo, com os ajustes necessários para atender esses estudantes de maneira eficaz nas universidades.

Descritores: Universitários; Drogas psicoativas; Saúde mental.

Referências:

1. BARBOSA, L. N. F.; ASORA, G. C. A.; MOURA, M. C. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.155334>
2. LIMA, C. L. S.; VELOSO, L. U. P.; LIRA, J. A. C.; SILVA, A. G. N.; ROCHA, Â. R. C.; CONCEIÇÃO, B. B. Fatores relacionados à desesperança em universitários. Cogitare Enfermagem, v. 26, e76641, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.76641>
3. PIRES, I. T. M.; FARINHA, M. G.; PILLON, S. C.; SANTOS, M. A. Uso de álcool e outras substâncias psicoativas por estudantes universitários de Psicologia. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 40, e191670, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003191670>
4. PORTELA, J. M. G.; MELLO, A. L.; FREITAS, E. O.; SILVA, R. M.; CARMO, D. R. P.; SIQUEIRA, D. F. Use of psychoactive substances and mental health in university students during the COVID-19 pandemic. Reme: Revista Mineira de Enfermagem, v. 26, e-1449, 2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2022.37251>

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.



VALORIZAÇÃO DA VIDA NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO LÚDICO-EDUCATIVA DURANTE O SETEMBRO AMARELO

Yvica Andrelle Paul, <https://orcid.org/0009-0003-7183-2859>

Ana Beatriz Oliveira de Sousa, <https://orcid.org/0009-0003-1279-4530>

Andressa Gabrielle de Almeida Garcia, <https://orcid.org/0009-0002-0304-2823>

Edjane da Silva Barros, <https://orcid.org/0009-0009-1400-3986>

Genice Vitoria Alves Gomes, <https://orcid.org/0009-0007-4089-8790>

Renilma da Silva Coelho, <https://orcid.org/0000-0003-4521-0880>

Introdução e Objetivos: A valorização da vida é um tema essencial tanto na infância quanto na vida adulta, especialmente no contexto da saúde mental, onde promover o bem-estar, prevenir o sofrimento psíquico e fortalecer vínculos torna-se imprescindível. No Brasil, campanhas como o Setembro Amarelo (prevenção ao suicídio) destacam a urgência de integrar ações educativas, escuta qualificada e estratégias de promoção da vida na atenção à saúde mental. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo descrever a implementação de uma ação de valorização da vida na atenção básica, numa Escola Municipal em Boa Vista. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado no âmbito da atenção básica e fundamentado em um relato de experiência. A experiência relatada foi desenvolvida na Escola Municipal Francisca Lemos, situada em Boa Vista, RR, com alunos de 6 a 11 anos, durante o mês de setembro, em alusão ao Setembro Amarelo, campanha nacional de valorização da vida. O público participante totalizou 436 alunos. A atividade foi organizada em duas etapas distintas, atendendo primeiro alunos de 6 a 8 anos e depois turmas compostas por crianças de 9 a 11 anos. A metodologia adotada teve caráter lúdico e interativo, fundamentada na exibição de trechos de filmes e animações, seguidas de uma pergunta norteadora, de modo a estimular a reflexão, a participação e o diálogo entre os alunos. Foi conduzida por acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Roraima, durante estágio supervisionado na Unidade Básica de Saúde Buritis. O estudo teve aprovação do comitê de ética da Universidade Federal de Roraima sob o número de parecer: 7.869.088. **Resultados e Discussão:** A atividade obteve ampla aceitação e engajamento por parte dos alunos participantes. A abordagem lúdica, com uso de filmes e animações populares, mostrou-se eficaz para facilitar a comunicação e a expressão de sentimentos entre as crianças, promovendo um ambiente acolhedor e de escuta ativa. As perguntas norteadoras estimularam o diálogo espontâneo e permitiram que os



alunos compartilhassem experiências pessoais e percepções sobre amizade, família, sonhos, perdas e emoções. Observou-se que os alunos de 9 a 11 anos participaram menos, apesar de utilizarmos o mesmo material de slides para todas as faixas etárias. A vivência proporcionada pela ação realizada constituiu um momento de intenso aprendizado e reflexão para as acadêmicas de enfermagem envolvidas. A ação possibilitou compreender, na prática, a importância da promoção da saúde mental desde a infância e o papel fundamental da atenção básica na articulação entre os setores de saúde e educação. Essa experiência reforçou o entendimento de que a valorização da vida deve ser abordada de maneira contínua e adaptada ao contexto sociocultural dos indivíduos, especialmente quando se trata do público infantil. No entanto, o principal desafio encontrado foi em relação à dificuldade encontrada de reter a atenção do segundo público. A diferença no nível de participação entre as faixas etárias evidenciou a necessidade de diversificar as metodologias pedagógicas e de comunicação, respeitando as especificidades cognitivas e emocionais de cada grupo. Além disso, identificou-se a importância de preparar os profissionais da saúde para atuar em espaços não convencionais, como as escolas, onde a linguagem e a dinâmica de trabalho diferem substancialmente do ambiente clínico tradicional. As ações desenvolvidas alinham-se às diretrizes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e da Política Nacional de Saúde Mental, que reconhecem a Atenção Primária à Saúde (APS) como porta de entrada e espaço privilegiado para o cuidado integral e a prevenção do sofrimento psíquico. **Conclusão:** A experiência vivenciada revelou-se muito enriquecedora para as acadêmicas. Os resultados reforçam que intervenções educativas adaptadas ao contexto escolar constituem instrumento válido de promoção da saúde mental e prevenção do sofrimento psíquico, podendo ser incorporadas de forma sistemática às ações da APS. Contudo, ficou evidente a necessidade de adequação das estratégias pedagógicas ao desenvolvimento cognitivo e emocional dos participantes.

Descritores: Saúde mental; Atenção primária a saúde; Prevenção ao suicídio.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. O suicídio e a automutilação tratados sob a perspectiva da família e do sentido da vida. Brasília: MMFDH, 2019. v. 1. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/bitstream/192/1578/1/estudo-suicidio-e-automutilacao.pdf>
2. CASTRO, M. C. S.; OLIVINDO, D. D. F. Assistência de enfermagem em saúde mental na atenção básica. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 5, p. 4779-4802, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rase.v11i5.19375>



3. MACIEL, T. S.; CECCONELLO, A. M. Fatores de risco e proteção para o suicídio adolescente: o papel da escola. *Perspectiva: Ciência e Saúde*, Osório, v. 6, n. 2, p. 52-74, nov./dez. 2021. Disponível em: <https://cientifica.cnec.br/index.php/revista-perspectiva/article/view/142>
4. PIMENTA, L. F.; BRITO, A. C. D.; LIMA, A. I. O.; SANTOS, P. F. B. B. Prevenção ao suicídio na Atenção Primária, na percepção de profissionais de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 34, p. e34091, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-7331202434091pt>
5. VARGAS, D.; LIMA, A. V. C.; FILHO, J. A. S.; OLIVEIRA, S. R.; AGUILAR, T. F.; PEREIRA, C. F. Estratégias preventivas ao suicídio para equipe de enfermagem na COVID-19: uma revisão de escopo. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, p. eAPE00682, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AR00682>

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.



WAKIRI SAÚDE: TECNOLOGIA DIGITAL PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS NA ETNIA TAUREPANG

Nathalya Amanda Sousa Dutra, <https://orcid.org/0009-0005-0440-5739>

João Gabriel Leão Rocha, <https://orcid.org/0009-0004-8106-8812>

Rayna Sales Cavalcante, <https://orcid.org/0009-0009-1958-9859>

Estela Mendes Tataíra Coutinho, <https://orcid.org/0009-0006-7891-9596>

Gabriela Chagas da Silva, <https://orcid.org/0009-0002-8959-2067>

Melissa Farias Silva, <https://orcid.org/0009-0002-8959-2067>

Maria Luiza Sobral Lucena, <https://orcid.org/0009-0005-5669-9062>

Albert Lengruber de Azevedo, <https://orcid.org/0000-0003-2977-9946>

Introdução e Objetivos: As doenças diarreicas agudas configuram-se como as principais causas de morbimortalidade infantil no mundo e, no Brasil, permanecem como problema persistente de saúde pública, especialmente em comunidades indígenas localizadas em regiões de vulnerabilidade socioambiental. Nos territórios Taurepang, em Roraima, as desigualdades estruturais se refletem em condições precárias de saneamento básico, acesso limitado à água potável e dificuldade de atendimento nos serviços de saúde. A mortalidade infantil por diarreia entre crianças indígenas pode ser até quatorze vezes maior do que na população não indígena, evidenciando a necessidade de estratégias inovadoras que considerem aspectos culturais, linguísticos e ambientais. A enfermagem, pela natureza integradora de sua prática, possui papel central na promoção da saúde e na criação de soluções educativas e tecnológicas que unam ciência e cultura, contribuindo para o fortalecimento do autocuidado e da autonomia comunitária. A incorporação de tecnologias móveis no campo da saúde, especialmente por meio de aplicativos educativos, tem potencial para superar barreiras geográficas e promover ações preventivas culturalmente adequadas. Assim, a elaboração de tecnologias voltadas à educação em saúde indígena deve ser orientada por princípios éticos, respeito à diversidade e metodologias participativas. Diante desse contexto, o presente estudo pode descrever as etapas de desenvolvimento do aplicativo Wakiri Saúde, ferramenta educativa e culturalmente sensível destinada à prevenção de doenças diarreicas agudas entre os povos Taurepang. **Material e Métodos:** Este é um estudo metodológico de desenvolvimento tecnológico, de natureza qualitativa e descritiva, conduzido entre março e agosto de 2025 na Universidade Federal de Roraima. O projeto integrou o eixo de pesquisa sobre "Tecnologias para o cuidado de

enfermagem no extremo norte do Brasil", envolvendo doze estudantes de enfermagem orientadas por docentes pesquisadores. A investigação seguiu os princípios éticos das Resoluções nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O desenvolvimento foi estruturado em quatro etapas. A primeira consistiu no levantamento teórico e diagnóstico situacional. Uma revisão de literatura e a consulta a dados epidemiológicos revelaram elevada incidência de diarreia em crianças Taurepang, frequentemente associada à água contaminada, à falta de saneamento e a práticas inadequadas de manipulação de alimentos. A segunda etapa focou na definição de requisitos conceituais e funcionais. A base teórica adotada foi a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, de Madeleine Leininger, garantindo que as práticas de cuidado fossem culturalmente congruentes. O público-alvo inclui agentes de saúde indígenas e professores. O conteúdo foi elaborado de forma dialógica, traduzindo informações técnico-científicas para linguagem clara e simbólica. A terceira etapa foi a construção e prototipagem do Wakiri Saúde. O nome, que significa "cuidar", reforça a filosofia do projeto. O aplicativo foi desenvolvido nas plataformas Figma® e Power Apps®, priorizando design centrado no usuário e funcionalidade offline. Foi estruturado em cinco módulos educativos (higiene das mãos, água segura, preparo de alimentos, desidratação e vacinação/aleitamento) e incluiu áudios bilíngues (Português e dialeto Taurepang), com interface inspirada na natureza amazônica. A quarta etapa compreendeu avaliação técnica e educacional preliminar. Cinco especialistas em enfermagem e tecnologias educacionais avaliaram o protótipo, resultando em ajustes no layout e aperfeiçoamento dos recursos visuais e linguísticos. A validação comunitária com os Taurepang está planejada para o segundo ciclo do estudo, após autorização ética. **Resultados e Discussão:** O processo de desenvolvimento resultou em um protótipo funcional e culturalmente sensível, caracterizado por linguagem acessível, estética harmônica e pertinência pedagógica. O aplicativo demonstrou potencial para atuar como tecnologia educativa em saúde, promovendo o aprendizado de maneira interativa e fortalecendo a autonomia comunitária. Da análise das discussões emergiram quatro eixos principais: a sensibilidade cultural como princípio estruturante; a valorização do idioma indígena como estratégia de inclusão; a representatividade estética como fator de identidade; e a adaptação intergeracional do conteúdo como instrumento de equidade. Esses resultados reforçam que o desenvolvimento de tecnologias em saúde deve ser guiado pela ética da diversidade, reconhecendo o protagonismo das comunidades e evitando processos de imposição cultural. A experiência revelou também o papel formativo da metodologia adotada, pois permitiu às estudantes vivenciarem a articulação entre teoria, pesquisa e prática, ampliando sua compreensão sobre a complexidade do cuidado em contextos interculturais. Os desafios enfrentados durante o processo envolveram barreiras linguísticas, dificuldades técnicas de compatibilidade do aplicativo com diferentes dispositivos e limitações de conectividade nas áreas

indígenas. Entretanto, tais obstáculos foram superados pela criatividade, cooperação e compromisso social do grupo envolvido. O Wakiri Saúde emergiu como resultado de um trabalho coletivo e interdisciplinar, em que a enfermagem assumiu protagonismo na concepção de uma tecnologia social inovadora, capaz de unir conhecimento científico e sabedoria tradicional. O projeto reafirma o potencial da universidade pública como espaço de inovação comprometida com o desenvolvimento humano e sustentável. **Conclusão:** O protótipo desenvolvido apresenta-se como uma ferramenta educativa promissora para a prevenção de doenças diarreicas agudas, promovendo o diálogo entre ciência e cultura e contribuindo para práticas de cuidado mais humanas, inclusivas e equitativas. Ao valorizar o idioma, a estética e os valores simbólicos dos povos Taurepang, o Wakiri Saúde amplia as possibilidades de ensino-aprendizagem e fortalece as ações de promoção da saúde nos territórios amazônicos. A experiência reforça o compromisso da enfermagem com a inovação e com a defesa da vida, demonstrando que a criação de tecnologias culturais e educativas é também um ato de cuidado e cidadania. Além de seu potencial técnico e pedagógico, o aplicativo representa um avanço no campo das tecnologias sociais em saúde, ao incorporar princípios éticos e interculturais em todas as etapas de seu desenvolvimento. O estudo evidencia que a enfermagem pode assumir protagonismo na produção de conhecimento sensível às realidades locais e orientado para a transformação social. O Wakiri Saúde constitui, portanto, um instrumento que transcende a função informativa, tornando-se uma ponte entre saberes, um veículo de empoderamento comunitário e um símbolo do cuidado como prática emancipadora e humanizadora.

Descritores: Doenças diarreicas; População indígena; Aplicações móveis; Enfermagem em saúde comunitária; Educação em saúde.

Referências:

1. AMARAL, R. M. D.; GONSALES, T. O. Revisão integrativa de aplicativos móveis para sistematização da assistência de enfermagem no âmbito da atenção primária. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*. 2025;18(7), e19181. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.7-067>
2. BAGGIO, C. C.; BISSET-ALVAREZ, E. R.; LIRA, E. K. S.; SILVEIRA, P. C. Uso da Tecnologia Digital pelos povos indígenas no Brasil: um estudo na Aldeia Kaingang. *Investigación bibliotecológica*. 2023;37(97), 175-194. DOI: <https://doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2023.97.58795>
3. BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2016.
4. LEININGER, M.; MCFARLAND, M. R. *Culture Care Diversity and Universality: A Worldwide*. 2º edição. 2006.



5. MCCUEN, K. J.; WILLS, E. M. Nursing theory. 3. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2019.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflitos de interesses.

PROOF

EIXO 2: JUSTIÇA SOCIAL, EQUIDADE E DIVERSIDADE



EI, JÁ BEBEU ÁGUA HOJE?: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DA HIDRATAÇÃO INFANTIL EM ESCOLA PÚBLICA DE BOA VISTA, RORAIMA

Gabriella Chagas da Silva, <https://orcid.org/0009-0006-1517-9682>

Estela Mendes Tataíra Coutinho, <https://orcid.org/0009-0006-7891-9596>

João Gabriel Leão Rocha, <https://orcid.org/0009-0004-8106-8812>

Rayna Sales Cavalcante, <https://orcid.org/0009-0009-1958-9859>

Antonio Lucas Barbosa do Vale, <https://orcid.org/0009-0003-5508-8484>

Yasmin Falcão de Souza, <https://orcid.org/0009-0003-4959-0472>

Ricardo Monteiro de Sousa, <https://orcid.org/0009-0002-5671-9041>

Albert Lengruber de Azevedo, <https://orcid.org/0000-0003-2977-9946>

Introdução e Objetivos: Ei, já bebeu água hoje? - mais do que uma pergunta, expressa a ideia central deste estudo: incentivar e consolidar hábitos saudáveis de hidratação entre crianças em idade escolar. Sabe-se que a ingestão de água deve ser encarada como fundamental para a manutenção da vida desde a infância, por garantir equilíbrio fisiológico, regulação da temperatura corporal, transporte de nutrientes e para a eliminação de resíduos metabólicos. Além disso, a água exerce impacto direto sobre o desenvolvimento físico e cognitivo, favorecendo a atenção, a aprendizagem e o bem-estar geral. Estudos indicam, no entanto, que muitas crianças não atingem a quantidade mínima recomendada de ingestão hídrica diária e frequentemente substituem por bebidas açucaradas, prática associada a prejuízos à saúde. O ambiente escolar, por sua vez, representa um espaço estratégico para a promoção de hábitos saudáveis como a ingestão hídrica, pois é nele que se formam e consolidam comportamentos que tendem a acompanhar a pessoa ao longo da vida. Nesse cenário, a Enfermagem possui papel central na promoção e na educação em saúde, o de atuar ativamente na transformação desses comportamentos junto às comunidades escolares. Diante disso, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de enfermagem em uma ação extensionista intitulada “Ei, já bebeu água hoje?”, com foco na promoção da hidratação adequada entre crianças e na formação de hábitos preventivos de saúde. **Material e Métodos:** O estudo utilizou o método de relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa. A ação ocorreu durante a IV Jornada de Extensão da Universidade Federal de Roraima (UFRR), em 24 de setembro, na Escola Municipal Valdemarina Normando Martins, em Boa Vista-RR. Participaram aproximadamente 300 crianças do ensino fundamental, incluindo estudantes indígenas, migrantes, refugiados e com deficiência. A equipe executora contou com 16 acadêmicos de enfermagem e um docente, organizados em cinco grupos. Cada grupo abordou aspectos específicos sobre a importância da água: funções no organismo, consequências da ingestão inadequada, práticas de



autocuidado, hidratação no ambiente escolar e incentivo à rotina saudável. A organização das atividades priorizou a divisão de tarefas, planejamento prévio de estratégias pedagógicas e coordenação entre os grupos para assegurar a participação das crianças. As estratégias pedagógicas adotaram caráter interativo e inclusivo, e valorizaram o diálogo e os saberes prévios dos estudantes. O planejamento incluiu perguntas, como: “Você já bebeu água hoje?”; “Por que beber água é importante?”, acompanhamento das crianças até o bebedouro da escola e distribuição de canecas como reforço prático e simbólico da hidratação. A análise dos dados baseou-se em observações diretas, registros descritivos das interações e reflexões dos estudantes sobre a receptividade das crianças. Destaca-se que por não envolver dados pessoais nem situações de risco, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as normas para atividades de extensão. As atividades, portanto, foram planejadas para assegurar segurança, bem-estar e respeito aos direitos das crianças; e a equipe manteve postura ética, pedagógica e acolhedora durante toda a ação. **Resultados e Discussão:** A ação alcançou alta adesão e engajamento das crianças, que participaram ativamente em todas as etapas. O uso de linguagem simples, perguntas e exemplos do cotidiano favoreceram a compreensão e estimulou a reflexão sobre a importância da hidratação para a saúde. O ambiente descontraído e acolhedor contribuíram para que as crianças se sentissem à vontade para interagir, expressar opiniões e compartilhar experiências, potencializando o aprendizado coletivo. O momento da ingestão de água no bebedouro, além de significativo, transformou a teoria em prática, fortalecendo a aprendizagem. A entrega das canecas gerou entusiasmo e funcionou como um lembrete visual, que estimula o consumo regular de água ao longo do dia. A equipe pedagógica reconheceu o impacto da ação e reforçou a necessidade de os estudantes trazerem canecas ou garrafas diariamente, o que amplia o potencial de sustentabilidade na escola. Do ponto de vista formativo, os acadêmicos relataram ganhos importantes como o desenvolvimento de competências comunicativas, liderança, planejamento, criatividade, sensibilidade cultural, capacidade de adaptação, trabalho em equipe e escuta ativa para lidar com o público infantil. Ao alinhar-se às diretrizes do Programa Saúde na Escola e às recomendações da World Health Organization sobre hábitos saudáveis, a extensão consolidou-se como campo formativo e de transformação social. Evidências científicas demonstram que intervenções simples e planejadas pedagogicamente têm grande impacto na adoção de comportamentos saudáveis. Como contraponto, destaca-se que ações pontuais, embora eficazes, necessitam de continuidade e articulação com outras iniciativas para garantir mudanças. Diferenças culturais, econômicas e estruturais entre escolas podem influenciar os resultados, exigindo adaptações contextuais. Ainda assim, experiências como esta, inclusivas e culturalmente sensíveis, podem demonstrar que intervenções simples, bem planejadas geram impactos positivos na



promoção de hábitos saudáveis, fortalecem a equidade e garantem que diferentes grupos, desde a infância, tenham acesso igualitário ao conhecimento e à promoção da saúde. **Conclusão:** A experiência extensionista demonstrou que ações educativas simples e bem estruturadas podem gerar mudanças comportamentais significativas e duradouras. Ao integrar teoria, prática e compromisso social, a Enfermagem fortalece seu papel como agente de promoção de saúde e educação comunitária. Para sintetizar os pilares da intervenção, propõe-se o mnemônico “ÁGUA”. Para consolidar os princípios da intervenção, propôs-se o mnemônico “ÁGUA”: A - Aprender: estimular o conhecimento sobre a importância da hidratação; G - Garantir: facilitar o acesso à água potável na escola; U - Universalizar: adaptar estratégias para diferentes culturas e necessidades; A - Agendar: incentivar a criação de rotinas diárias de consumo de água. Esse mnemônico, além de sintetizar os pilares da ação educativa, de favorecer sua replicação em diferentes contextos escolares, reforça o compromisso da Enfermagem com práticas preventivas, inclusivas e de baixo custo. A experiência confirma a escola como espaço estratégico para a promoção da saúde e destaca a extensão universitária como ferramenta formativa essencial para futuros enfermeiros. Ao unir sensibilização, participação ativa e elementos simbólicos, a ação alcançou impacto na comunidade escolar, ampliando as competências dos acadêmicos envolvidos.

Descritores: Enfermagem em saúde escolar; Promoção da saúde; Educação em saúde; Consumo de água.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf
2. FALKENBERG, M. B.; MENDES, T.; MORAES, A.; et al. Educação em saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 14, n. 2, e244663, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243745>
3. FREITAS, M. C. Educação inclusiva: diferenças entre acesso, acessibilidade e inclusão. Cadernos de Pesquisa, v. 53, e10084, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980531410084>
4. MOREIRA, L. A.; FIDELIS, G. S.; FAUNE, I. P.; et al. Promoção da saúde infantil através da ingestão hídrica: um relato de experiência em Escola Municipal de Sarandi-PR. Brazilian Journal of Health Review, v. 8, n. 2, e78340, 2025. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv8n2-083>
5. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guidelines on drinking-water quality. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241549950>

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

ELABORAÇÃO DE RECURSO EDUCATIVO BILÍNGUE COMO ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À MULHER NO CLIMATÉRIO

João Gabriel Leão Rocha, <https://orcid.org/0009-0004-8106-8812>

Maria Luiza Sobral Lucena, <https://orcid.org/0009-0005-5669-9062>

Halley Araújo Leal, <https://orcid.org/0009-0001-3671-6444>

Bruna Hellen Vaz Pires, <https://orcid.org/0000-0002-0815-2936>

Introdução e Objetivos: O climatério e a menopausa são fases naturais do ciclo feminino, marcadas por transformações físicas, emocionais e sociais, muitas vezes cercadas por tabus e estigmas, o que pode dificultar o reconhecimento das mudanças e a busca por orientação. Este estudo descreve a experiência de construção de um instrumento educativo sobre o tema, destinado a mulheres acompanhadas na Atenção Primária à Saúde em Boa Vista. A intervenção busca fortalecer o cuidado integral, promover o diálogo entre profissionais e usuárias e contribuir para a qualificação da assistência e melhoria dos indicadores de saúde na APS. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, voltado à elaboração de instrumento educativo sobre o climatério e a menopausa, destinado a mulheres acompanhadas na Atenção Primária à Saúde (APS). A experiência foi desenvolvida na disciplina Prática De Ensino, Serviço e Extensão em Enfermagem na Atenção Básica II, de julho a outubro de 2025, em uma Unidade Básica de Saúde de Boa Vista, Roraima. O processo de construção do instrumento envolveu três etapas: levantamento bibliográfico, planejamento do conteúdo, elaboração e revisão do material. O conteúdo do instrumento abordou aspectos relacionados às mudanças hormonais, sintomas físicos e emocionais, estratégias de autocuidado e promoção de hábitos saudáveis, priorizando uma linguagem acessível e inclusiva. Foram considerados elementos gráficos, cores e ilustrações, de modo a facilitar a compreensão e tornar o material mais atrativo. O conteúdo foi traduzido para o espanhol, atendendo às necessidades de usuárias com dificuldade de compreensão do português, garantindo equidade na comunicação em saúde. Por não envolver coleta de dados ou participação direta de seres humanos, o estudo dispensou submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados e Discussão:** O estudo resultou na elaboração de um instrumento educativo em português e espanhol voltado à abordagem do climatério e da menopausa no âmbito da APS. O material foi construído de forma didática, com linguagem acessível e ilustrações informativas, favorecendo a compreensão das mudanças físicas, emocionais e sociais desse período. A tradução para o espanhol surgiu diante da diversidade linguística da unidade, que atende usuárias de diferentes nacionalidades, promovendo equidade e



inclusão. O processo também possibilitou reflexão crítica sobre o papel do enfermeiro na promoção da saúde e na educação das mulheres em diferentes contextos, destacando a importância da atuação educativa e humanizada. Durante a construção do instrumento identificou-se carência de materiais atualizados e culturalmente adequados, reforçando a relevância da proposta. O produto final constitui como um recurso de apoio às ações de enfermagem, fortalecendo o vínculo entre equipe e usuárias incentivando o diálogo sobre autocuidado e qualidade de vida. Como pontos fortes, destacam-se o embasamento científico, a adaptação linguística e a inclusão da tradução que amplia o alcance da intervenção. Como limitação, ressalta-se a ausência de validação prática, etapa futura necessária para avaliar a efetividade comunicativa. Assim, a produção de materiais educativos inclusivos é essencial para promover o empoderamento feminino, o protagonismo da mulher e o fortalecimento das práticas educativas na APS. **Conclusão:** A construção do instrumento educativo bilíngue mostrou-se uma estratégia relevante para fortalecer as ações de educação em saúde na APS, promovendo inclusão, acessibilidade e empoderamento feminino. O material aprimora a comunicação entre profissionais e usuárias e reforça o papel da enfermagem na promoção do autocuidado durante o climatério e a menopausa. A experiência reafirma a educação em saúde como ferramenta essencial para o cuidado integral, equitativo e humanizado à mulher, contribuindo para o aprimoramento das práticas assistenciais e para o fortalecimento das ações da APS.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Climatério; Educação em Saúde; Menopausa; Saúde da Mulher.

Referências:

1. LORENZI, D. R. S.; SACIOTO, B.; ARTICO, G. R.; FONTANA, S. K. R. Caracterização da qualidade de vida segundo o estado menopausal entre mulheres da região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 9, n. 4, p. 365-372, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292009000400011>
2. MIRANDA, J. S.; FERREIRA, M. L. S. M.; CORRENTE, J. E. Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 67, n. 5, p. 803-809, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670519>

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.



ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO EDUCATIVO BILÍNGUE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL ENTRE IMIGRANTES EM UMA UBS EM BOA VISTA-RR

Ammel Costa Lopes, <https://orcid.org/0009-0002-9991-634>

Luciana Alves da Silva, <https://0009-0002-9579-3447>

Bruna Hellen Vaz Pires, <https://orcid.org/0000-0002-0815-2936>

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um relevante problema de saúde pública mundial e nacional. A OMS estima cerca de 376 milhões de novos casos anuais. No Brasil, há aumento na incidência de sífilis, gonorreia, hepatites virais e herpes genital, evidenciando a necessidade de estratégias preventivas e educativas. Em Boa Vista-RR, observa-se tendência semelhante, com elevação dos casos entre populações vulneráveis, como imigrantes e pessoas privadas de liberdade. Em 2023, registraram-se 96,7 casos por 100 mil habitantes. Diante disso, este estudo objetiva descrever a construção de um instrumento educativo bilíngue para Promoção da Saúde Sexual entre Imigrantes em uma Unidade Básica de Saúde em Boa Vista-RR.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, a partir da vivência de alunos de enfermagem durante a disciplina Prática de Ensino, Serviço e Extensão em Enfermagem na Atenção Básica II entre julho a outubro de 2025, em uma Unidade Básica de Saúde do município de Boa Vista. O processo envolveu as seguintes etapas: identificação do problema, levantamento bibliográfico, planejamento do instrumento, construção do instrumento educativo, ajustes do material e a etapa de tradução. **Resultados e Discussão:** A construção do instrumento educativo voltada à promoção da saúde sexual e prevenção de IST surgiu da necessidade de superar as barreiras linguísticas identificadas na atenção à população imigrante atendida em uma unidade de saúde, em Boa Vista-RR. O processo foi desenvolvido de forma participativa, envolvendo acadêmicos e a enfermeira da unidade responsável pelas atividades práticas da disciplina. O conteúdo da cartilha foi elaborado a partir de revisão bibliográfica. A tradução para o espanhol foi elaborada com o auxílio do Dicionário Michaelis – Português/Espanhol. A experiência também permitiu refletir sobre o papel estratégico da Atenção Primária à Saúde na redução de iniquidades e no fortalecimento das ações intersetoriais de prevenção. Assim, o instrumento elaborado se mostra como uma estratégia de acolhimento e inclusão, reforçando o papel da enfermagem no cuidado integral a população. A utilização de instrumentos educativos e tecnologias leves no cuidado em saúde tem sido reconhecida como um recurso essencial para o fortalecimento das práticas de promoção e educação em saúde. Essas ferramentas favorecem o diálogo, o vínculo e o



empoderamento dos usuários, permitindo que se tornem protagonistas no autocuidado e na tomada de decisões relacionadas à sua saúde. Além disso, materiais educativos acessíveis e culturalmente adaptados ampliam o alcance das ações preventivas e contribuem para a efetividade das políticas públicas, especialmente no contexto da Atenção Primária. Assim, o desenvolvimento da cartilha bilíngue reafirma a importância da educação em saúde como tecnologia leve capaz de promover inclusão, equidade e integralidade do cuidado. **Conclusão:** A cartilha bilíngue construída configura-se como um instrumento educativo inovador e replicável, capaz de promover o acesso à informação. Além disso, o processo de construção estimulou a reflexão crítica entre estudantes e profissionais, reforçando o papel da APS como espaço de formação. Recomenda-se a continuidade da iniciativa, com avaliação do uso da cartilha nas consultas e nas ações educativas.

Descritores: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Saúde Pública, Enfermagem, Educação em Saúde.

Referências:

1. ARAÚJO, K. C.; SOUZA, A. C.; SILVA, A. D.; WEIS, A. H. Tecnologias educacionais para abordagens de saúde com adolescentes: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, eAPE003682, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR03683>
2. AMORIM, D. A.; BERTOLDO, J.; LEMOS, S. Observatório das Migrações Internacionais. Brasília, DF: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Departamento das Migrações; OBMigra, 2024.
3. MERHY, E. E.; FRANCO, T. B. Por uma composição técnica do trabalho centrada nas tecnologias leves e no campo relacional. In: *Saúde em Debate*. Rio de Janeiro, ano 27, v. 27, n. 65, p. 125–136, set./dez. 2003.
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Report on global sexually transmitted infection surveillance 2018. Geneva: WHO, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565691>

Declaração de conflito de interesses: “Declaramos não haver conflito de interesse”.



ENFERMAGEM E O CUIDADO PLANETÁRIO PARA A CONSTRUÇÃO DA PAZ GLOBAL

Ricardo Monteiro de Sousa, <https://orcid.org/0009-0002-5671-9041>

Eloanna Eloia Pinheiro Lima, <https://orcid.org/0009-0006-6490-2187>

João Gabriel Leão Rocha, <https://orcid.org/0009-0004-8106-8812>

Melissa Farias Silva, <https://orcid.org/0009-0002-8959-2067>

Yasmin Falcão de Souza, <https://orcid.org/0009-0003-4659-0472>

Gabriella Chagas da Silva, <https://orcid.org/0009-0006-1517-9682>

Luiz Otávio Oliveira Ferreira, <https://orcid.org/0009-0001-6053-1829>

Albert Lengruber de Azevedo, <https://orcid.org/0000-0003-2977-9946>

Introdução e Objetivos: O presente relato de experiência surge das reflexões dos discentes de enfermagem da Universidade Federal de Roraima e do docente orientador sobre a necessidade de desenvolver um arcabouço que considere a Enfermagem como agente na promoção do Cuidado Planetário para a Paz Global. É direcionada à construção de práticas de enfermagem que ampliem o cuidado para níveis individual, comunitário e planetário, a interdependência entre saúde, paz e sustentabilidade, refletindo sobre a enfermagem na transformação social e ambiental. **Material e Métodos:** Esse é relato de experiência, fundamentado em teóricos que discutem práticas de enfermagem em cenários globais de saúde, determinantes macrossociais e cuidado planetário. Participaram seis estudantes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima. Os dados foram obtidos em encontro único, em sala privativa, com duração de 79 minutos. Durante o encontro, discutiram-se as questões: de que modo os determinantes macrossociais influenciam a prática da enfermagem em contextos globais de saúde, paz e justiça social? Quais práticas ampliam a atuação da enfermagem frente a tais desafios? A metodologia permitiu reflexões profundas e a partilha coletiva de experiências sobre determinantes sociais de saúde (DSS) e sua relação com saúde, paz e justiça social. Os estudantes compartilharam percepções pessoais e coletivas, analisadas por categorização temática, em que as categorias foram definidas com base na frequência das menções e na relevância para os objetivos do estudo, e discutidas em grupo. Por se tratar de relato acadêmico, não houve coleta de dados nem intervenção clínica, não sendo necessária submissão ao Comitê de Ética. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos, forneceram consentimento informado e tiveram sua identidade



preservada, garantindo autonomia, confidencialidade e não-maleficência. Os depoimentos foram apresentados de forma agregada, assegurando que a participação não infringiu questões éticas. A análise concentrou-se em práticas essenciais em cenários complexos, destacando comunicação clara e empática, mediação de conflitos, políticas ambientais e sociais e engajamento comunitário. Foram aplicados conceitos clássicos da enfermagem, como a teoria do cuidado humano de Watson, adaptados a contextos ambientais por autores brasileiros, reforçando o vínculo entre teoria e prática. **Resultados e Discussão:** A experiência evidenciou que expandir o cuidado de enfermagem para o âmbito planetário é necessário e viável quando baseado em ações coordenadas. Os estudantes relataram a importância de dialogar sobre questões ambientais, resolução de conflitos e gestão emocional. Compreender que a paz global se relaciona à harmonia interna permitiu reconhecer que atividades comunitárias aumentam a participação social e reduzem desigualdades, por meio de ações como criação de hortas, oficinas sobre consumo consciente e campanhas educativas sobre saúde mental. Práticas educativas sobre estilos de vida sustentáveis conectam a saúde individual à do planeta, ampliando a compreensão sobre determinantes macrossociais. Estudo indica que famílias envolvidas em atividades sustentáveis, passaram a separar resíduos corretamente, 80%, adotar hábitos de consumo consciente, 65% apresentaram melhoras em saúde mental e bem-estar comunitário, 50%. Os estudantes destacaram a necessidade de aprofundar conhecimentos sobre políticas ambientais, segurança alimentar e hídrica, impactos climáticos, consolidando o papel da enfermagem na prevenção de agravos e no cuidado ambiental. A enfermagem também exerce papel estratégico na prevenção de conflitos e promoção da justiça social, analisando fatores estruturais que afetam o bem-estar coletivo e fortalecendo a ética, diálogo e corresponsabilidade. Como agentes de transformação, esses profissionais contribuem para impactos concretos, como aumento da participação comunitária em eventos e adoção de práticas sustentáveis. O cuidado planetário exige planejamento estratégico, engajamento comunitário e integração interdisciplinar, permitindo construir redes de cuidado mais humanizadas e sustentáveis. A incorporação de conceitos clássicos, como a teoria do cuidado humano de Watson e aplicações de autores brasileiros, evidencia que empatia e atenção integral são essenciais em estratégias de cuidado planetário. **Conclusão:** A enfermagem, ao ampliar seu escopo, assume papel central na promoção do Cuidado Planetário e da Paz Global. Como determinante da saúde, previne conflitos e integra coesão social e ambiental. O estudo evidencia ações baseadas em ética, educação e engajamento comunitário geram impactos mensuráveis, como adoção de práticas sustentáveis, melhoria da saúde mental e maior participação comunitária. Esta perspectiva amplia o papel profissional para além do clínico, promovendo transformação social e ambiental e consolidando a enfermagem como agente de saúde global. Para



maximizar resultados, recomenda-se formação contínua, planejamento e engajamento comunitário, essenciais para enfrentar desafios e fortalecer a saúde planetária.

Descritores: Justiça social; Enfermagem; Saúde planetária; Iniquidades em saúde.

Referências:

1. SILVA, J. F. S. Saúde planetária: desafios e ação crítica da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 78, n. 2, e780202, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2025780202pt>
2. SILVA, J. F. S.; PEREIRA, A. L.; SOUZA, R. Análise crítica da produção científica sobre a Teoria do Cuidado Humano. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 5, e2022750505, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0231pt>
3. MORAES FILHO, I. M.; TAVARES, G. G. Enfermagem atual e futura na promoção da saúde planetária: atuação para o desenvolvimento sustentável. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 33, e20230415, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0415pt>
4. FERRARI, A. P.; ANDRADE, J.; PARADA, C. M. G. L. Inserção da saúde planetária e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na formação do enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 78, supl. 1, e20240014, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0014pt>
5. VENTURA, M. W. S.; LIMA, F. E. T.; BRITO, P. S.; PASCOAL, L. M.; ALBUQUERQUE, N. L. S.; ALMEIDA, P. C. Determinantes sociais e acesso aos serviços de saúde em pacientes com COVID-19: estudo seccional. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 58, e20230324, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0324en>

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

HUTUKARA SAÚDE: APLICATIVO MÓVEL PARA DETECÇÃO PRECOCE DE PARASITOSES INTESTINAIS EM POVOS YANOMAMI

Luis Gustavo Araújo de Alencar, <https://orcid.org/0009-0002-4427-3441>

Luiz Felipe da Silva Valle, <https://orcid.org/0009-0005-4357-1991>

Antonio Lucas Barbosa do Vale, <https://orcid.org/0009-0003-5508-8484>

Luiz Otávio Oliveira Ferreira, <https://orcid.org/0009-0001-6053-1829>

Gabriella Chagas da Silva, <https://orcid.org/0009-0006-1517-9041>

Yasmin Falcão de Souza, <https://orcid.org/0009-0003-4659-0472>

Albert Lengruber de Azevedo, <https://orcid.org/0000-0003-2977-9946>

Introdução e Objetivos: As parasitoses intestinais configuram-se como um sério e persistente problema de saúde pública no mundo, principalmente populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental. No Brasil, as parasitoses intestinais ainda são prevalentes em comunidades com infraestrutura sanitária precária e difícil acesso aos serviços de saúde, como as populações indígenas da Amazônia. Entre os povos Yanomami, localizados em regiões de fronteira e áreas de floresta densa, o impacto dessas infecções se torna mais complexo e agravado pela falta de saneamento básico, pela água contaminada e pela distância dos centros urbanos, o que dificulta o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. Além dos impactos fisiológicos, como anemia, desnutrição e comprometimento do crescimento infantil, as parasitoses intestinais também repercutem sobre aspectos culturais e simbólicos da saúde, ao afetarem a relação dos povos indígenas com o corpo, a alimentação e a natureza. Diante desse contexto, a enfermagem tem papel central no desenvolvimento de estratégias inovadoras que aproximem o cuidado das realidades locais e valorizem o conhecimento tradicional. Nos últimos anos, o avanço das tecnologias digitais em saúde tem possibilitado novas formas de promover educação, prevenção e monitoramento de doenças. Os aplicativos móveis, em especial, emergem como ferramentas promissoras para ampliar o acesso à informação e fortalecer o autocuidado. No entanto, para que essas tecnologias sejam efetivas e eticamente adequadas, é necessário que sua concepção incorpore elementos culturais, linguísticos e simbólicos próprios das comunidades envolvidas, assegurando a comunicação intercultural e o respeito às identidades. Com base nesse cenário, o presente estudo teve como objetivo descrever o processo de desenvolvimento do protótipo do aplicativo móvel “Hutukara Saúde”, voltado à detecção precoce de parasitoses intestinais em povos Yanomami, destacando suas

etapas de criação, desafios e potencialidades como instrumento de cuidado e inclusão digital em saúde. **Material e Métodos:** Este é um estudo metodológico, qualitativo e descritivo, de natureza tecnológica, fundamentado na Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem. A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal de Roraima (UFRR), entre maio e junho de 2025. Participaram nove estudantes voluntárias do curso de graduação em Enfermagem, que integraram o Projeto – “Tecnologias da informação e comunicação propostas por estudantes de enfermagem”. Houve aprovação institucional, (Parecer: 7.531.480), conforme a Resolução nº 466/2012. O processo metodológico foi estruturado em cinco etapas interdependentes: (1) idealização e planejamento; (2) revisão bibliográfica e conceitual; (3) design e prototipagem; (4) desenvolvimento técnico; e (5) avaliação preliminar e análise reflexiva. A primeira etapa realizou um diagnóstico situacional sobre a incidência de parasitoses intestinais em comunidades indígenas de Roraima, subsidiando o público-alvo. A segunda etapa consistiu em uma revisão bibliográfica sistematizada em bases como SciELO e PubMed (2018-2025), buscando o uso de aplicativos e gamificação em saúde indígena. Na terceira etapa, o grupo elaborou o design pedagógico e visual, priorizando compatibilidade cultural e a estética Yanomami. A linguagem textual foi adaptada ao português acessível, com possibilidade futura de tradução. A quarta etapa envolveu a prototipagem técnica, usando softwares como Figma e Adobe XD para dispositivos Android. Foram definidos fluxos e recursos de interatividade, incluindo um jogo educativo em formato de quiz sobre sintomas e medidas preventivas. Por fim, a quinta etapa correspondeu à avaliação preliminar do protótipo, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com as participantes. Os depoimentos foram gravados, transcritos e analisados pela Análise de Conteúdo Temática de Bardin, com apoio do software NVivo 14. **Resultados e Discussão:** Da análise qualitativa emergiram três eixos principais: (1) etapas do desenvolvimento do protótipo, (2) desafios éticos, linguísticos e técnicos, e (3) potencial transformador da tecnologia no cuidado indígena. No primeiro eixo, os estudantes destacaram o aprendizado sobre o processo de construção de tecnologias de saúde, desde a concepção até sua elaboração. A vivência foi descrita como formativa e inspiradora, por articular teoria, prática e compromisso social. A elaboração do “Hutukara Saúde” foi percebida como uma oportunidade de compreender o papel do enfermeiro como agente de inovação e educação em saúde, alinhado às diretrizes da Política Nacional de Saúde Indígena e da Agenda 2030 da ONU, especialmente no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3, saúde e bem-estar. O segundo eixo revelou barreiras linguísticas e culturais como um dos principais desafios. A ausência de versões em língua Yanomami e as diferenças de concepção sobre o corpo e a doença exigem abordagens sensíveis e colaborativas com os próprios indígenas, assegurando a autodeterminação cultural. As limitações técnicas, por sua vez, envolveram conectividade limitada nas comunidades e restrições



de equipamentos, o que reforça a necessidade de políticas públicas de inclusão digital em contextos interculturais. No terceiro eixo, emergiu o reconhecimento do potencial educativo e integrador da tecnologia. A gamificação foi avaliada como estratégia eficaz para despertar interesse e facilitar a aprendizagem, especialmente entre crianças e jovens indígenas. A incorporação de imagens da natureza, sons da floresta e personagens inspirados em figuras míticas Yanomami fortaleceu a identificação cultural e o sentimento de pertencimento, transformando o aplicativo em um instrumento de cuidado simbólico e relacional. Ao aproximar ciência, arte e cultura, o “Hutukara Saúde” reafirma a relevância da enfermagem como protagonista no desenvolvimento de soluções inovadoras e humanizadas, capazes de articular conhecimento técnico e saberes tradicionais.

Conclusão: O aplicativo “Hutukara Saúde” representa uma inovação na interface entre enfermagem, tecnologia e saúde indígena, concebido a partir de fundamentos teóricos sólidos e práticas colaborativas. Embora o protótipo ainda não tenha sido testado em campo devido a limitações éticas e logísticas, sua construção revelou-se um exercício significativo de aprendizagem, sensibilidade cultural e empoderamento dos futuros profissionais de enfermagem. A experiência evidenciou que o desenvolvimento de tecnologias em saúde deve transcender a dimensão técnica, incorporando valores éticos, culturais e sociais, de modo a promover o autocuidado, a equidade e o respeito à diversidade. O “Hutukara Saúde” tem potencial para contribuir com políticas de prevenção e educação em saúde em territórios vulneráveis, ao mesmo tempo em que fortalece a formação acadêmica comprometida com a inovação e a justiça social.

Descritores: Parasitoses Intestinais; Povos Indígenas; Aplicativos Móveis.

Referências:

1. BAGGIO, C. C.; BISSET-ALVAREZ, E. R.; LIRA, E. K. S.; SILVEIRA, P. C. Uso da tecnologia digital pelos povos indígenas no Brasil: um estudo na Aldeia Kaingang. *Investigación Bibliotecológica*, v. 37, n. 97, p. 175-194, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2023.97.58795>
2. AMARAL, R. M. D.; GONSALES, T. O. Revisão integrativa de aplicativos móveis para sistematização da assistência de enfermagem no âmbito da atenção primária. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 18, n. 7, e19181, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.7-067>
3. SILVA, B. C.; LIMA, W. O.; LIMA, J. M. S.; et al. Get Quizzfty: uma proposta de jogo digital voltado para o ensino da cultura afro-brasileira e indígena. In: *SIMPÓSIO BRASILEIRO DE JOGOS E ENTRETENIMENTO DIGITAL (SBGAMES)*, 20., 2021, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 1053-1056. DOI: https://doi.org/10.5753/sbgames_estendido.2021.19759



Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

PROOF

IMPLEMENTAÇÃO DE RECURSO VISUAL PARA AUXÍLIO NA COMUNICAÇÃO COM PACIENTES EM UTI DE UM HOSPITAL GERAL EM RORAIMA

Hellen da Silva Batista, <https://orcid.org/0009-0001-4502-4714>

Beatriz Freitas Holanda, <https://orcid.org/0009-0009-6102-2645>

Ana Carolina Godinho Fontenele, <https://orcid.org/0009-0005-5823-7443>

Yvica Andrelle Paul, <https://orcid.org/0009-0003-7183-2859>

Jennifer Soanno Marchiori, <https://orcid.org/0000-0001-9830-5264>

Introdução e Objetivos: A comunicação é essencial na UTI, onde pacientes críticos enfrentam barreiras verbais, especialmente sob ventilação mecânica. Isso pode gerar frustração, ansiedade e comprometer a segurança assistencial. As pranchas de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) são ferramentas eficazes para promover autonomia e humanização do cuidado. Este estudo objetiva relatar a implementação de pranchas de CAA no Hospital Geral de Roraima (HGR), adaptadas ao contexto local, destacando a capacitação da equipe multiprofissional e a adequação das ferramentas às necessidades dos pacientes da região. **Material e Métodos:** Este projeto de intervenção foi realizado na UTI do Hospital Geral de Roraima (HGR), com foco na aplicação de recursos visuais de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA). A metodologia foi dividida em três etapas: (1) desenvolvimento de pranchas visuais adaptadas à realidade sociocultural e linguística dos pacientes, contendo ícones de necessidades básicas, emoções, escala de dor, alfabeto e diagramas corporais. O conteúdo foi validado por profissionais da unidade; (2) capacitação da equipe multiprofissional por meio de oficinas com enfermeiros, médicos, fisioterapeutas e técnicos, abordando o uso das pranchas, comunicação humanizada e registro das interações; (3) implementação piloto e avaliação indireta, já que não houve pacientes conscientes e não verbais durante o período de coleta. A análise foi realizada com base na percepção da equipe sobre a aplicabilidade da ferramenta, destacando seu potencial para favorecer a comunicação, reduzir a ansiedade e ampliar a autonomia dos pacientes. O projeto não envolveu aplicação direta em pacientes, portanto não exigiu aprovação ética formal, mas seguiu princípios éticos de respeito e confidencialidade. **Resultados e Discussão:** A implementação da prancha de CAA resultou em uma ferramenta composta por pictogramas, palavras, alfabeto, escala de dor e diagrama corporal, organizada em dimensões física, emocional e funcional. Desenvolvida com base nas necessidades recorrentes dos pacientes, a prancha visa promover autonomia, humanização e precisão clínica. A



equipe multiprofissional avaliou positivamente a ferramenta, destacando sua clareza, aplicabilidade e impacto na rotina assistencial. A prancha permitiu expressar sintomas e desconfortos de forma acessível, favorecendo intervenções mais ágeis e assertivas. A receptividade da equipe foi essencial, com destaque para o engajamento nas oficinas de capacitação. A adequação ao contexto regional e cultural do HGR foi considerada um diferencial, facilitando a aceitação e o uso integrado da prancha. A literatura reforça a importância da adesão da equipe e da personalização dos recursos comunicativos para garantir eficácia. A disponibilização da prancha no posto de enfermagem contribuiu para o acesso rápido e alinhou-se às diretrizes da OMS sobre segurança do paciente. A experiência reforça que iniciativas simples e bem estruturadas podem gerar impactos significativos na qualidade da assistência, promovendo equidade, autonomia e cuidado centrado na pessoa.

Conclusão: A prancha de Comunicação Alternativa e Aumentativa mostrou-se uma ferramenta promissora para qualificar o cuidado em ambientes críticos, promovendo autonomia, humanização e vínculo entre pacientes e equipe. Apesar da limitação na aplicação direta, sua aceitação pela equipe da UTI reforça seu potencial assistencial. A iniciativa contribui para práticas mais inclusivas e centradas na pessoa, com possibilidade de replicação e aprofundamento em estudos futuros sobre sua aplicabilidade clínica e impacto na satisfação dos usuários. Financiamento e agradecimentos: Este projeto foi integralmente custeado pelas autoras, incluindo a confecção de duas pranchas de Comunicação Alternativa e Aumentativa impressas em papel A2 colorido e plastificado, visando facilitar a higienização após o uso. As autoras expressam sinceros agradecimentos à equipe da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Geral de Roraima, que acolheu a proposta com sensibilidade, permitiu a implementação do projeto piloto e demonstrou atenção e interesse durante sua apresentação. A receptividade e o engajamento dos profissionais foram fundamentais para validar a ferramenta e para a reflexão sobre suas práticas assistenciais.

Descritores: Inclusão social; Unidades de Terapia Intensiva; Humanização da Assistência; Segurança do Paciente; Cuidados.

Referências:

1. BARROS, S. S. C.; COSTA, F. S.; COELHO, F. S. M. A. S.; SILVA, F. L.; BEZERRA, L. S. A.; VELOSO NETO, W. C.; et al. O impacto da comunicação interdisciplinar na segurança do paciente em unidades de terapia intensiva (UTIs). Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 1, p. 1661-1670, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n1p1661-1670>
2. CHENG, C.; SCHOMMER, L.; TARVER, M.; LAVALLEY, M.; LEMIEUX, N.; MERY, M.; KOUL, R. Exploring communication needs and challenges in the intensive care unit: a survey study



from providers' and patients' perspectives. *American Journal of Speech-Language Pathology*, v. 33, n. 5, p. 2311-2326, 2024. DOI: https://doi.org/10.1044/2024_AJSLP-23-00385

3. KARMARKAR, M.; SAID, F. M.; PANDURAGAN, S. L. Nurses' attitude towards communication with intubated conscious patients: an online survey. *International Journal of Public Health Science*, v. 14, n. 1, p. 1-7, 2024. DOI: <http://doi.org/10.11591/ijphs.v14i1.24421>

4. LAVALLEY, M.; CHAVERS-EDGAR, T.; WU, M.; SCHLOSSER, R.; KOUL, R. Augmentative and alternative communication interventions in critical and acute care with mechanically ventilated and tracheostomy patients: a scoping review. *American Journal of Speech-Language Pathology*, v. 35, n. 5, p. 2667-2686, 2024. DOI: https://doi.org/10.1044/2024_AJSLP-23-00310

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

POLIFARMÁCIA E MEDICAMENTOS INAPROPRIADOS PARA IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Suzana Teles Silva, <https://orcid.org/0009-0000-1221-1233>

Layza Jamille Rodrigues de Paula, <https://orcid.org/0009-0009-1262-5917>

Raquel Voges Caldart, <https://orcid.org/0000-0001-8679-9519>

Introdução e Objetivos: O aumento da expectativa de vida ocasionou o envelhecimento populacional e, consequentemente, aumento de doenças crônicas e multimorbidades nessa faixa etária. Tal fato favoreceu a ocorrência da polifarmácia, definida pelo uso concomitante de cinco ou mais medicamentos, que está relacionada à ocorrência de reações adversas e interações medicamentosas indesejáveis. Dentro desse contexto, os Critérios de Beers representam uma ferramenta que classifica medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) para idosos a fim de garantir uma farmacoterapia segura. O trabalho foi destinado para analisar a polifarmácia e a prescrição de MPI na farmacoterapia prescrita aos idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e observacional em que o período de coleta de dados ocorreu no mês de janeiro a fevereiro de 2025, e incluiu a amostra de 30 adultos idosos (idade ≥ 60 anos). Os participantes incluíram de ambos os sexos residentes na instituição que faziam tratamento farmacológico e que tinham prescrição de medicamentos disponível para consulta. Foram excluídos aqueles que estavam hospitalizados no período de coleta dos dados. Os dados foram coletados dos prontuários e das prescrições médicas dos idosos, as variáveis de interesse foram: tempo de institucionalização, diagnóstico médico pregresso e/ou comorbidades e variáveis relacionadas à farmacoterapia, tais como: número de medicamentos prescritos, princípio ativo, forma farmacêutica, dose, quantidade de comprimidos, via de administração, posologia e horário. As informações obtidas foram tabulados e analisados com auxílio do programa Microsoft Excel 2019. A classificação dos fármacos e sua respectiva apropriação para uso em adultos idosos seguiu os critérios sugeridos pela *American Geriatrics Society Beers Criteria* (2023), definidos em (i) medicamentos considerados potencialmente inapropriados, (ii) medicamentos potencialmente inapropriados em pacientes com certas doenças ou síndromes, (iii) medicamentos para serem usados com cautela, (iv) interações medicamentosas potencialmente inadequadas, (v) medicamentos cujas dosagens devem ser ajustadas com base na função renal. Cada fármaco foi analisado individualmente para identificar se era um MPI e, caso positivo, em qual(uais) critério(s) seria incluído. Posteriormente, esse material foi organizado em

tabela para melhor visualização dos resultados. Este artigo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Roraima. **Resultados e Discussão:** O estudo analisou 30 idosos institucionalizados, com idade média de 73,7 anos, predominando o sexo masculino (90%). A duração média de institucionalização foi de três anos; 7% (n=2) estavam institucionalizados há mais de dez anos e 18% (n=5) há menos de um ano. A análise estatística descritiva, realizada no Microsoft Excel 2019, revelou média de 7,2 medicamentos por idoso, caracterizando polifarmácia. Observou-se que 100% dos participantes utilizavam ao menos um Medicamento Potencialmente Inapropriado (MPI), conforme os Critérios de Beers (2023). Os MPIs mais frequentes incluíam antipsicóticos, anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), benzodiazepínicos e antitrombóticos, sendo o ácido acetilsalicílico (AAS) o fármaco mais utilizado. A identificação desses medicamentos como MPIs demonstra que, mesmo fármacos amplamente prescritos, podem ser inadequados em determinadas condições clínicas. Tal complexidade terapêutica reforça a necessidade de revisão contínua das prescrições, ajustes de dose e orientação adequada para reduzir riscos e iatrogenias. De forma geral, os resultados evidenciam a alta complexidade dos regimes farmacológicos e os riscos associados à polifarmácia em idosos institucionalizados. Esse fenômeno constitui importante problema geriátrico por aumentar o risco de interações medicamentosas, reações adversas, hospitalizações e comprometimento da qualidade de vida. Como ponto forte, destaca-se a utilização de critérios atualizados ao caracterizar a polifarmácia e o uso de MPIs em uma instituição de longa permanência em Boa Vista, Roraima. A principal limitação refere-se ao tamanho reduzido da amostra e à ausência de dados completos de institucionalização para quatro participantes, o que pode restringir a generalização dos achados. **Conclusão:** Este estudo revelou alta prevalência de polifarmácia e uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados (MPIs) em 100% dos idosos institucionalizados, destacando a complexidade e os riscos da farmacoterapia. Implicações práticas incluem a necessidade urgente de revisão contínua das prescrições e ajustes para segurança do paciente. Futuras pesquisas focarão na construção de uma intervenção para a problemática dos MPIs, incluindo plano de cuidados de enfermagem e POP, visando a diminuição de MPI nas prescrições médicas.

Descritores: Polimedicação. Saúde do Idoso Institucionalizado. Lista de Medicamentos Potencialmente Inapropriados.

Referências:

1. AMERICAN GERIATRICS SOCIETY BEERS CRITERIA® UPDATE EXPERT PANEL. American Geriatrics Society 2023 updated AGS Beers Criteria® for potentially inappropriate



medication use in older adults. Journal of the American Geriatrics Society, v. 71, n. 7, p. 2052-2081. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1111/jgs.18372>

2. SOARES, G. G.; PRADA, I. A. G.; CAETANO, M. D.; NICOLUSSI, A. C. Perfil medicamentoso e frequência de polifarmácia em idosos de uma Unidade Básica de Saúde. Revista Enfermagem UERJ, v. 31, n. 1, e71311, 2023. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2023.71311>

3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Medication safety in polypharmacy. Geneva: World Health Organization, 2019. 63 p. (WHO/UHC/SDS/2019.11). DOI: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/325454>

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

EIXO 3: ARTE, CULTURA E EXPRESSÕES DE CUIDADO

A SAÚDE MENTAL MATERNA NA JORNADA DA AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E CUIDADO

Thaysa Alyne Mesquita, <https://orcid.org/0009-0004-5227-7017>

Ana Carolina Santos de Souza, <https://orcid.org/0009-0007-7657-0885>

David de Souza Silva, <https://orcid.org/0009-0007-7717-9239>

Giulliana Patricio da Costa Braga, <https://orcid.org/0009-0006-1524-8027>

Carla Araújo Bastos Teixeira, <https://orcid.org/0000-0002-7357-772X>

Introdução e Objetivos: A amamentação é um pilar fundamental para a saúde da mãe e do bebê, sendo um tema de grande relevância na saúde pública, conforme recomendado por instituições como a Organização Mundial da Saúde (OMS). Contudo, essa é uma prática marcada por diversos desafios, como dificuldades fisiológicas, insegurança e a falta de apoio, que influenciam negativamente a saúde mental da puérpera. Considerando esse contexto, o presente estudo buscou relatar a experiência de uma roda de conversa conduzida por acadêmicos de Enfermagem, focada na escuta ativa e educação em saúde para gestantes e puérperas, visando o fortalecimento da saúde mental materna. **Material e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e exploratória. O estudo foi conduzido por membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental (LAESM), durante a realização de um projeto de extensão da Universidade Federal de Roraima (UFRR). A intervenção consistiu em uma oficina temática sobre amamentação, realizada em agosto de 2025, na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Luzia, em Boa Vista, Roraima. A oficina teve duração de 1 hora e meia (de 8h40 às 10h). A população amostral foi de seis pessoas (cinco mulheres e um homem), sendo o critério de inclusão a disponibilidade dos usuários do sistema de saúde pública para participar da oficina terapêutica na UBS. Não houve distinção prévia de sexo ou população, além de serem usuários do serviço de saúde. O critério de exclusão não foi explicitado, mas se subentende a não disponibilidade ou ausência de interesse. A intervenção principal foi uma roda de conversa e duas atividades com a temática amamentação, incluindo a elaboração de um cartaz com *post-its* para registrar expectativas (positivas e negativas) e o compartilhamento de experiências (variáveis avaliadas). O desfecho avaliado foi o relato da experiência da oficina como um espaço seguro e acolhedor para diálogo e suporte emocional. Não foi realizada análise estatística, visto ser um relato de experiência qualitativa. O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, as



atividades desenvolvidas na UBS pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista – RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão da professora. Cabe salientar que todos os preceitos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem-estar dos pacientes. Todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes. **Resultados e Discussão:** A roda de conversa sobre Saúde Mental na Amamentação, realizada pela LAESM na UBS Santa Luzia, contou com a participação de seis pessoas (duas gestantes, três lactantes e um acompanhante), de ambos os sexos e diferentes nacionalidades, em uma ação que durou cerca de uma hora e meia. Os resultados qualitativos foram obtidos pela dinâmica do Mural de *post-its*, que revelou que a dor e o desconforto são os principais medos e momentos ruins citados, enquanto a conexão, o vínculo com o bebê e a realização reconhecidos como as principais expectativas e sentimentos positivos. A discussão subsequente abordou a realidade do puerpério (alterações hormonais, baby blues e depressão pós-parto), mitos e a importância de não silenciar experiências negativas. O relato das participantes evidenciou que a falta de informação e suporte é um obstáculo real, como na experiência da Participante 1, que só encontrou mais tranquilidade na amamentação do terceiro filho após buscar conhecimento. A participação ativa de um casal reforçou a importância de incluir a rede de apoio no cuidado, o que é um ponto forte da discussão. O conceito de saúde mental, na visão das participantes, foi resumido como "paz". As limitações do estudo incluíram a baixa adesão (algumas mulheres na sala de espera não aceitaram participar), a timidez de parte das participantes e a barreira linguística com uma participante venezuelana, dificultando a interação. Contudo, o ponto forte foi a criação de um espaço seguro e sem julgamentos que, através da dinâmica do *post-it*, desmistificou a amamentação e validou o sofrimento materno, cumprindo o objetivo de acolhimento e suporte à saúde mental materna na Atenção Primária. Não foram aplicados dados ou testes estatísticos. **Conclusão:** A oficina da LAESM demonstrou o valor de abordar a amamentação além da nutrição, priorizando o acolhimento e a promoção da saúde mental. Ao oferecer escuta ativa e permitir a troca de experiências, o evento desmistificou a amamentação idealizada. Mães compartilharam abertamente seus medos e dores, equilibrados com sentimentos de alegria. O diálogo reforçou que a rede de apoio e a orientação profissional são essenciais para uma vivência segura. Para os acadêmicos de Enfermagem, esse momento foi um aprendizado prático de empatia, confirmando que cuidar da mãe é cuidar do bebê. Iniciativas como esta são vitais para uma maternidade mais consciente e humana.

Descritores: Saúde Mental. Aleitamento Materno. Promoção da Saúde. Atenção Primária.



Referências:

1. CRUZ, J. S.; SOUZA, T. S.; LEAL, D. S.; MELO, T. F.; PAIVA, J. A. C. Promoção da saúde mental de gestantes e puérperas acompanhadas por residentes: um relato de experiência. Revista Brasileira de Ciências em Saúde – Rebracisa, v. 3, n. 1, p. 19-25, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/rebracisa/article/view/3642/2687>
2. GONÇALVES, Z. A.; CÂMARA, J. T.; FREITAS, A. S.; COSTA, M. A.; SILVA, B. A.; FRANCO, K. S.; et al. Factors associated with early weaning: integrative review. Research, Society and Development, v. 11, n. 5, e29511528048, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28048>
3. OLIVEIRA, L. M.; PEREIRA, R. S. Abordagem holística do aleitamento materno: a integração do cuidado físico e psicológico na atenção primária à saúde. In: SILVA, P. (org.). Saúde da mulher: desafios e perspectivas no século XXI. São Paulo: Editora Saúde e Cia, 2024. p. 112-135.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.



ALÉM DO VISÍVEL: O CAMPO ENERGÉTICO DO PACIENTE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Letícia Filgueiras de Magalhães, <https://orcid.org/0009-0009-8077-8704>

Vitor Artur Marques De Melo, <https://orcid.org/0009-0006-1745-1424>

Isadora Beatriz Barbosa Dos Santos, <https://orcid.org/0009-0004-9638-5298>

Anna Beatriz Saraiva Thomé, <https://orcid.org/0009-0002-7613-397X>

Sarah Eliasha De Araújo Oliveira, <https://orcid.org/0009-0007-3935-6345>

Izabelly Araújo Duarte Aquino, <https://orcid.org/0009-0001-9246-4018>

Malu Santiago De Souza, <https://orcid.org/0009-0005-2900-0113>

Albert Lengruber de Azevedo, <https://orcid.org/0000-0003-2977-9946>

Introdução e Objetivos: A Enfermagem contemporânea vivencia uma expansão paradigmática que ultrapassa os limites do modelo biomédico, ao integrar ciência, espiritualidade e consciência na compreensão do ser humano. Sob a ótica quântica, a realidade deixa de ser percebida como material e fragmentada, passando a ser vista como um sistema de energia em constante movimento e interação. Nesse contexto, o cuidado de enfermagem é concebido como um fenômeno vibracional e relacional, no qual a intenção e a presença do profissional influenciam diretamente os estados de equilíbrio físico, emocional e espiritual do paciente. A física quântica, ao revelar que a matéria é energia condensada, fornece sustentação teórica para reconhecer o campo energético humano como elemento fundamental do processo terapêutico. O reconhecimento de que a consciência e a intenção do enfermeiro podem modificar o campo energético do paciente representa uma mudança ontológica significativa. Essa visão fundamenta a Enfermagem Quântica, uma abordagem que compreende o cuidar como prática de presença plena, empatia e coerência vibracional. Assim, o estudo do campo energético transcende a dimensão técnica e alcança a esfera ética e espiritual do cuidado, propondo uma atuação centrada na integralidade do ser. Diante dessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar os indicativos da dimensão quântica no cuidado de Enfermagem, com foco no campo energético do paciente. Buscou-se compreender como os fundamentos da física quântica e das teorias de enfermagem podem contribuir para práticas mais humanas, conscientes e transformadoras, em consonância com os princípios das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde. **Material e Métodos:** Essa é uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese de

resultados de pesquisas e a incorporação de evidências científicas à prática profissional. A revisão seguiu as seis etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005): elaboração da questão norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão; seleção das bases de dados; extração e análise dos resultados; interpretação crítica; e síntese integrativa. Essa metodologia assegurou rigor, rastreabilidade e consistência no processo de análise. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, Scopus, CINAHL, LILACS e SciELO, utilizando os descritores DeCS/MeSH “Energia”, “Cuidado de Enfermagem”, “Física Quântica”, “Espiritualidade” e “Consciência”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis em português, inglês ou espanhol, com acesso livre e que abordassem o campo energético no contexto teórico ou prático da Enfermagem. Excluíram-se estudos exclusivamente médicos, duplicados ou sem relação direta com o tema. A amostra final foi composta por 28 artigos, analisados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin, considerando convergência temática e validade científica. A fidedignidade do processo foi reforçada por leitura independente de dois revisores, com consenso em caso de divergência. Ainda que não envolvesse pesquisa com seres humanos, foram observados os princípios éticos e metodológicos necessários à integridade científica.

Resultados e Discussão: A análise das publicações revelou consistentes evidências que sustentam a existência de uma dimensão energética e quântica no cuidado de enfermagem. Os estudos destacam que a presença intencional do enfermeiro pode modificar o campo vibracional do paciente, promovendo relaxamento, redução da dor e maior coerência emocional. Fenômenos como a ressonância cardíaca e a sincronização de ritmos fisiológicos entre cuidador e paciente corroboram os princípios de interconectividade descritos pela física quântica e pelas teorias de Rogers e Watson. Os achados indicam ainda que o cuidado energético demanda preparo interior, ética vibracional e coerência entre pensamento, emoção e ação. Práticas de autocuidado, como meditação, respiração e higiene energética podem ser consideradas, por preservarem a saúde mental e ocupacional. Nesse contexto, emerge como estratégia para sintetizar as dimensões do cuidado quântico o mnemônico “ENERGIA”, onde a letra E, de Empatia vibracional, refere-se à capacidade de perceber o outro além do corpo físico; N, de Nível de consciência, ao estado mental e emocional do cuidador; E, de Enlace energético, à interação entre os campos do enfermeiro e do paciente; R, de Ressonância cardíaca, à coerência de ritmos e emoções; G, de Gratidão, à elevação da frequência vibracional do cuidado; I, de Integração ciência-espiritualidade, à base do cuidado quântico; e A, de Amor compassivo, à energia que sustenta a cura. Esse mnemônico expressa didaticamente os princípios da física quântica e pode orientar a prática clínica e a formação de enfermeiros integrativos. A consolidação de práticas energéticas no Sistema Único de Saúde representa um avanço para o cuidado integral, embora sejam necessários estudos experimentais e longitudinais que



validem efeitos bioenergéticos e mensurem parâmetros de coerência e ressonância. **Conclusão:** A revisão evidencia que o campo energético do paciente constitui uma dimensão concreta e mensurável do cuidado de enfermagem, na qual a intenção, a presença e a consciência do profissional atuam como instrumentos terapêuticos. A energia do cuidado, mediada pelo amor e pela empatia, revela-se como força vital que conecta ciência e espiritualidade, promovendo saúde, equilíbrio e transformação interior. O mnemônico “**ENERGIA**” sintetiza essa nova ontologia do cuidar, integrando fundamentos científicos e valores humanos em uma proposta ética e compassiva. A Enfermagem Quântica emerge, assim, como paradigma que convida à evolução da prática, da formação e da pesquisa, para (re)aprenderem olhar o paciente como um ser energético, consciente e interconectado; um movimento de expansão da própria ciência do cuidar, que reconhece a energia como linguagem da vida e reafirma a Enfermagem como arte e ciência do amor em ação.

Descritores: Relações Enfermeiro-Paciente. Saúde Holística. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem Quântica e Espiritualidade.

Referências:

1. ANDRADE, J. V.; SOUZA, J. C. M. de. Como manter o rigor na condução de uma revisão integrativa? Revista de Enfermagem Atual In Derme, v. 98, n. 4, e024389, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.4-art.2371>
2. ROGERS, M. E. An introduction to the theoretical basis of nursing. Philadelphia: F. A. Davis, 1970.
3. WATSON, J. Nursing: the philosophy and science of caring. Rev. ed. Boulder: University Press of Colorado, 2008.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.



CUIDADO COM OS CINCOS SENTIDOS: CORPO, MENTE E EMOÇÕES NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Larisse Freitas da Silva , <https://orcid.org/0009-0001-7758-8629>

Suzana Teles Silva, <https://orcid.org/0009-0000-1221-1233>

Antonio Lucas Barbosa do Vale, <https://orcid.org/0009-0003-5508-8484>

Fernanda Moraes Lopes, <https://orcid.org/0009-0005-8970-3136>

Carla Araújo Bastos Teixeira, <https://orcid.org/0000-0002-7357-772X>

Introdução e Objetivos: A saúde mental é essencial para o bem-estar, sendo definida pela OMS como equilíbrio para lidar com tensões, trabalhar e contribuir socialmente. Entre idosos, mudanças do envelhecimento aumentam a vulnerabilidade a transtornos como depressão e demência. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental da UFRR na realização de uma oficina terapêutica promotora de saúde mental para idosos em alusão ao “Setembro Amarelo”, utilizando os cinco sentidos como ferramenta de estimulação cognitiva, afetiva social. **Material e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem a partir da realização da oficina terapêutica intitulada “Cinco sentidos, um só cuidado: mente, corpo e emoção”. A atividade ocorreu no dia 5 de setembro de 2025, em Boa Vista-RR, promovida pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental da Universidade Federal de Roraima, em parceria com a UBS Santa Luzia e o CRAS-Pintolândia, como ação alusiva ao Setembro Amarelo. A população do estudo foi composta por idosos presentes na ação comunitária e que aceitaram participar voluntariamente da oficina. Foram incluídos todos os idosos que estavam presentes e dispostos a participar das atividades e excluídos aqueles que, no período, encontravam-se afastados ou de atestado. A intervenção consistiu em um circuito terapêutico, estruturado em quatro atividades principais, além de momentos de acolhida, socialização e feedback. As dinâmicas abordaram temas como saúde mental, estimulação sensorial, memória, expressão emocional, socialização e promoção do bem-estar. Por se tratar de um relato de experiência, não foi realizada análise estatística formal, sendo a sistematização apresentada de forma descritiva. O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, as atividades desenvolvidas na UBS pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista – RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do



setor e sob supervisão da professora. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes. **Resultados e Discussão:** ficou clara a importância da liga acadêmica na promoção de saúde mental, além do papel da enfermagem dentro de oficinas terapêuticas promotoras de saúde mental. A experiência reforça o papel essencial da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental (LAESM) como instrumento de integração entre ensino, serviço e comunidade. Ao proporcionar aos acadêmicos a vivência prática do cuidado em saúde mental. A oficina se destacou por sua capacidade de promover saúde por meio da ludicidade, estimulando a memória, cognição, socialização e expressão emocional dos idosos. O estímulo sensorial é uma forma de tratamento que pode combater a demência, promover o envelhecimento saudável, o bem-estar emocional, estimular a atividade cognitiva e fortalecer e recuperar memórias. Experiências sensoriais podem desencadear mudanças na neuroplasticidade no cérebro, mostrando capacidade efetiva desse tipo de metodologia para o cuidado de idosos, estímulos táteis, terapias auditivas e intervenções visuais, se mostraram promissores na melhora da vida geral dos indivíduos de terceira idade que realizaram tais atividades. Além disso, o formato em gincana despertou entusiasmo e competitividade saudável, fortalecendo vínculos afetivos e ampliando o bem-estar. Para os ligantes da LAESM, a oficina representou uma experiência formativa significativa, ao possibilitar a vivência prática do cuidado em saúde mental e o contato direto com a comunidade. Os principais impactos relacionados foram o desenvolvimento de empatia, habilidades de comunicação e capacidade de trabalho em equipe. Entre os desafios enfrentados, destaca-se a organização logística, a condução simultânea de atividades e a necessidade de improviso em situações imprevistas. **Conclusão:** A oficina promoveu saúde mental em idosos por meio de atividades lúdicas que estimulam a memória, cognição, socialização, expressão emocional e autocuidado. Para os acadêmicos, proporcionou prática em saúde mental, desenvolvendo empatia, comunicação, trabalho em equipe e organização. A experiência evidenciou o impacto positivo da extensão universitária na promoção da saúde mental coletiva. Espera-se que o presente estudo impulse novos estudos na área e sirva de modelo para implantação de oficinas terapêuticas para estudantes universitários como forma de promover saúde mental.

Descritores: Saúde Mental; Idoso; Memória; Cognição; Autocuidado.

Referências:

1. SOUZA, A. P.; REZENDE, K. T. A.; MARIN, M. J. S.; TONHOM, S. F. R.; DAMACENO, D. G. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão



integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 5, p. 1741–1752, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.23112021>

2. MANEEMAI, O.; ALVARADO, M. C. C.; INTRIAGO, L. G. C.; TRIVIÑO, A. J. D.; COFFRÉ, J. A. F.; PRATICO, D.; et al. Sensory integration: a novel approach for healthy ageing and dementia management. *Brain Sciences*, Basel, v. 14, n. 3, p. 285, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/brainsci14030285>

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

CUIDANDO DE QUEM VAI CUIDAR: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL EM GESTANTES DE ALTO RISCO HOSPITALIZADAS

Hellen da Silva Batista, <https://orcid.org/0009-0001-4502-4714>

Abner Chaves Silva, <https://orcid.org/0009-0003-0309-3978>

Bárbara Peixoto Leitão, <https://orcid.org/0009-0006-5499-5578>

Franciellen de Sousa Farias, <https://orcid.org/0009-0006-0694-3191>

Thaís Cristinne de Sousa Silva, <https://orcid.org/0009-0003-9890-690X>

Giovanna Rosario Soanno Marchiori, <https://orcid.org/0000-0002-0498-5172>

Introdução e Objetivos: A saúde mental materna tem ganhado destaque na literatura científica, especialmente diante das vulnerabilidades emocionais enfrentadas por mulheres durante o puerpério. O ambiente hospitalar, associado à gestação de alto risco, pode intensificar sentimentos como medo, ansiedade e tristeza, exigindo atenção dos profissionais de saúde. Este estudo foi conduzido para promover educação em saúde sobre baby blues e depressão pós-parto entre gestantes e puérperas hospitalizadas, visando à conscientização, ao reconhecimento precoce dos sintomas e ao fortalecimento da rede de apoio social e familiar como estratégia de cuidado integral à saúde mental materna. **Material e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência realizado na Maternidade Nossa Senhora de Nazaré, Bloco Girassóis, em Boa Vista – RR. A intervenção foi aplicada a gestantes e puérperas internadas, sem distinção de sexo ou idade, mediante consentimento verbal. Foram incluídas mulheres em condição clínica estável, capazes de participar das atividades propostas; excluídas aquelas em estado crítico ou com limitações cognitivas. As ações envolveram: (1) expressão de sentimentos por meio de placas ilustrativas; (2) dinâmica com barbante simbólico para compartilhamento de vivências e identificação da rede de apoio; (3) registro de estratégias de autocuidado em cartões individuais; (4) exposição educativa sobre baby blues e depressão pós-parto, com orientações sobre sinais, fatores de risco e busca por suporte profissional e familiar. A abordagem foi qualitativa, com observação direta das interações e relatos espontâneos das participantes. Não houve aplicação de instrumentos estatísticos. O estudo não exigiu aprovação ética formal por não envolver coleta de dados sensíveis ou aplicação de instrumentos clínicos, mas seguiu os princípios éticos de respeito, privacidade e acolhimento. **Resultados e Discussão:** A intervenção revelou que o ambiente hospitalar intensifica emoções como medo, ansiedade e tristeza. A dinâmica do barbante evidenciou a importância da



rede de apoio, com relatos que destacaram o papel dos acompanhantes e o impacto das relações familiares. Estratégias de autocuidado como espiritualidade, lazer e contato social foram registradas pelas participantes, demonstrando esforço para preservar o bem-estar emocional. A exposição educativa foi bem recebida, com relatos de desconhecimento prévio sobre baby blues e depressão pós-parto. Houve identificação com os sintomas apresentados e alívio ao compreender que as emoções vivenciadas eram comuns e legítimas. A atividade promoveu escuta ativa, acolhimento e troca de experiências, fortalecendo vínculos entre as participantes e a equipe de saúde. O estudo demonstrou que ações educativas e participativas são eficazes para ampliar o conhecimento sobre saúde mental materna, estimular o protagonismo feminino e valorizar o suporte social. Como limitação, destaca-se a ausência de instrumentos de avaliação formal. Como ponto forte, a abordagem sensível e adaptada ao contexto hospitalar. **Conclusão:** A intervenção evidenciou que ações educativas e acolhedoras contribuem para o fortalecimento da saúde mental materna em contextos de internação. O projeto reforça a importância do autocuidado, da escuta ativa e da rede de apoio familiar, com potencial para ser replicado em outros serviços de saúde. Financiamento e agradecimentos: O projeto foi financiado pelos próprios autores. Agradecemos à equipe da Ala dos Girassóis do Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazaré pela receptividade, atenção e apoio à implementação da intervenção. Estendemos nossos agradecimentos à coordenadora de estágio, professora Giovanna Marchiori, pela oportunidade de vivenciar essa experiência, e à nossa preceptora Thaís Cristinne de Sousa Silva, pela orientação cuidadosa e acompanhamento durante todo o processo. Reconhecemos, ainda, o Núcleo de Ensino do hospital por incentivar os internos de enfermagem a desenvolverem blitz educativas como esta, voltadas para temas relevantes e sensíveis à realidade das pacientes.

Descritores: Depressão Pós-Parto; Período Pós-Parto; Hospitalização; Gravidez de Alto Risco; Educação em Saúde.

Referências:

1. BARROS, M. S. F.; COSTA, L. A.; BRITO, P. F.; MARQUES, G. A. R.; SILVA, G. P.; SOUZA, L. G. S.; et al. Baby blues and its implications for women's mental health: an integrative review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 12, n. 6, p. e8012641977, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.41977>
2. CAMPOS, P. A.; FÉRES-CARNEIRO, T. Sou mãe: e agora? Vivências do puerpério. *Psicologia USP*, v. 32, e200211, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200211>



3. CONCEIÇÃO, H. N.; MADEIRO, A. P. Associação entre desrespeito e abuso durante o parto e o risco de depressão pós-parto: estudo transversal. Cadernos de Saúde Pública, v. 40, n. 8, e00008024, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT008024>

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

PROOF

CUIDAR DA LUZ INTERNA: REFLEXÕES DE ENFERMAGEM SOBRE O SOFRIMENTO EM SITUAÇÕES DE ISOLAMENTO HOSPITALAR E VULNERABILIDADE HUMANA

Aila Oliveira Fernandes, <https://orcid.org/0009-0005-5215-2596>

Ana Júlia da Silva Lima, <https://orcid.org/0009-0009-1421-1814>

Estela Mendes Tataíra Coutinho, <https://orcid.org/0009-0006-7891-9596>

Viviane Maria Araújo dos Santos, <https://orcid.org/0009-0005-3762-0339>

Albert Lengruber de Azevedo, <https://orcid.org/0000-0003-2977-9946>

Introdução e Objetivos: Este é um estudo emergente das experiências de acadêmicas de Enfermagem, voluntárias do projeto de iniciação científica da Universidade Federal de Roraima (UFRR), intitulado “Como melhorar a vida e a saúde mesmo frente à doença e hospitalização”, desenvolvido em duas unidades hospitalares. Para sua realização foi estabelecido o seguinte objetivo: analisar o fenômeno do cuidado em contextos de isolamento hospitalar, enfatizando a relevância da presença sensível como recurso capaz de restaurar esperança e sentido de vida em pessoas fragilizadas. **Material e Métodos:** Esse é um relato de experiência, fundamentado em referenciais teóricos que abordam práticas de enfermagem em contextos hospitalares, cuidado humanizado, presença terapêutica e dimensões existenciais do adoecimento. Participaram três estudantes do curso de graduação em enfermagem, que atuaram como observadoras participantes indiretas em duas unidades hospitalares. A coleta de dados ocorreu por meio da observação participante indireta de 12 profissionais de enfermagem, permitindo que as estudantes se integrassem às rotinas de cuidado e analisassem o cuidar em contexto de isolamento. Foram registrados gestos, expressões, silêncios, pequenas ações intencionais e momentos de escuta, considerando dimensões técnicas, simbólicas, relacionais e afetivas do cuidado, e analisadas situações em que a presença do enfermeiro se sobrepunha ao simples cumprimento de protocolos. Paralelamente, os estudantes participaram de encontros reflexivos, conduzidos em sala privativa, nos quais discutiram suas observações e experiências, o que favoreceu a análise crítica de práticas de cuidado humanizado e a relação entre teoria e prática. A análise seguiu categorização temática, considerando a frequência das menções e a relevância para os objetivos do estudo, com posterior discussão em grupo. Destacaram-se práticas essenciais em cenários complexos, incluindo comunicação clara e empática, mediação de conflitos, atenção à dimensão afetiva do cuidado, e



engajamento comunitário. Conceitos clássicos da enfermagem, como a Teoria do Cuidado Humano de Watson, foram aplicados e adaptados a contextos hospitalares e ambientais, reforçando a articulação entre teoria e prática. Por se tratar de relato sem coleta de dados clínicos ou intervenção direta, não foi necessária apreciação do Comitê de Ética. Todos os participantes informaram consentimento acerca do estudo e objetivos, e preservação de suas identidades, o que garantiu o atendimento aos princípios da autonomia, confidencialidade e não-maleficência. **Resultados e Discussão:** A observação indicou que o sofrimento do paciente em isolamento não decorre apenas da doença, mas também da ausência de vínculos e do distanciamento de seu mundo interior. A presença autêntica do enfermeiro, a escuta sensível e gestos simples, como ajustar o leito, permitir escolhas ou oferecer atenção individual, restauram a dignidade, a esperança e o sentido de vida. O cuidado orientado pela empatia possibilita que o paciente reconstrua vínculos consigo mesmo e com elementos que conferem significado à existência, reforçando a importância da atenção emocional e relacional. A integração de prática, observação e análise reflexiva permitiu identificar padrões de cuidado que fortalecem a dignidade, a esperança e a resiliência do paciente, além de desenvolver competências emocionais, éticas e espirituais na formação do enfermeiro. Os acadêmicos reconheceram que pequenas ações, realizadas com intencionalidade, exercem grande impacto simbólico e terapêutico. Gestos, atenção individualizada e escuta empática transformam o ambiente hospitalar, convertendo-o de espaço de sofrimento em território de reconexão, dignidade e fortalecimento existencial. Refletiu-se também sobre as competências emocionais e relacionais desenvolvidas na formação, habilidades técnicas adquiridas e valorização de momentos cotidianos. A escuta atenta, o acolhimento emocional, as conversas breves, o estímulo à expressão de sentimentos e a mediação de sentido tornaram o espaço hospitalar um ambiente humanizado, fortalecendo a vitalidade interior, a esperança e a autonomia do paciente. O cuidado tornou-se experiência de reciprocidade, em que o enfermeiro também se transforma como sujeito de empatia, compaixão e presença significativa. Essas reflexões indicam que o fenômeno do cuidar em vulnerabilidade existencial exige do enfermeiro competências emocionais, éticas e espirituais, além das técnicas. Permanecer presente, validar o sofrimento e atuar como mediador de significados ressignifica o papel profissional, promovendo efeito restaurador recíproco entre paciente e cuidador. O encontro genuíno evidencia que a prática de enfermagem, quando orientada pela presença deliberada e compassiva, ilumina tanto quem recebe quanto quem oferece cuidado, reafirmando o caráter humanizado da profissão. Nesse contexto, surgiu o mnemônico **CUIDAR** - Compreender o sofrimento, Unir-se ao paciente de modo empático, Inspirar confiança, Demonstrar presença autêntica, Acolher emoções e Ressignificar o sentido de vida - como guia simbólico e prático para nortear o cuidado humanizado e relacional em situações de vulnerabilidade existencial, que quando



incorporado à prática, atua como lembrete de que o processo terapêutico vai além da intervenção clínica, abarcando dimensões simbólicas e espirituais que favorecem o equilíbrio biopsicossocio-espiritual do paciente. Dessa forma, o ato de **CUIDAR** transcende o fazer técnico e se consolida como expressão do ser-com-o-outro, sustentando a essência do cuidar em sua dimensão mais profunda. **Conclusão:** Cuidar da luz interna é tema central para a prática da enfermagem. Isso demonstra a necessidade de o cuidado hospitalar incluir dimensões emocionais, espirituais e existenciais. A experiência prova que, mesmo em isolamento e vulnerabilidade, o enfermeiro tem o poder de restaurar a vitalidade e o sentido de vida do paciente. Esta prática realça a importância de uma formação acadêmica que desenvolva a sensibilidade ética, a capacidade de escuta e o desenvolvimento emocional, assegurando um cuidado integral e humanizado. O cuidado com presença genuína transforma a experiência hospitalar em uma oportunidade de fortalecimento existencial. Isso reafirma a essência da enfermagem: ser a presença que acolhe, escuta e legitima o sofrimento, promovendo dignidade e esperança.

Descritores: Enfermagem, Isolamento de Pacientes, Vulnerabilidade em Saúde.

Referências:

1. ROSA, W. E.; DOSSEY, B. M.; WATSON, J. Nursing and the compassionate heart: transforming self and systems through caring science. New York: Springer Publishing Company, 2021.
2. TURKEL, M. C.; RAY, M. A. Relational caring complexity and the ethics of caring. New York: Routledge, 2020.
3. WATSON, J. Human caring science: a theory of nursing. 3. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2018.

Declaração de conflito de interesses: “Declaramos não haver conflito de interesse”.



ENERGIA, CONSCIÊNCIA E CUIDADO: FUNDAMENTOS QUÂNTICOS PARA UMA ENFERMAGEM HOLÍSTICA

Estela Mendes Tataíra Coutinho, <https://orcid.org/0009-0006-7891-9596>

Maria Luiza Sobral Lucena, <https://orcid.org/0009-0005-5669-9062>

Rayna Sales Cavalcante, <https://orcid.org/0009-0009-1958-9859>

Nathalya Amanda Sousa Dutra, <https://orcid.org/0009-0005-0440-5739>

Viviane Maria dos Santos Araújo, <https://orcid.org/0009-0005-3762-0339>

Aila Oliveira Fernandes, <https://orcid.org/0009-0005-5215-2596>

Ana Júlia da Silva Lima, <https://orcid.org/0009-0009-1421-1814>

Albert Lengruber de Azevedo, <https://orcid.org/0000-0003-2977-9946>

Introdução e Objetivos: A Enfermagem contemporânea tem ampliado suas fronteiras epistemológicas, ao transitar de uma visão mecanicista e fragmentada para a compreensão integral e interconectada do ser humano. Essa transformação reflete o avanço de um paradigma que reconhece o indivíduo como um campo de energia e consciência em constante relação com o ambiente. As teorias de enfermagem de Rogers e Watson sustentam essa transição ao compreender o cuidado como interação vibracional entre campos energéticos humanos, onde a presença e a intenção do enfermeiro são elementos ativos no processo terapêutico. Com uma base científica inovadora para essa compreensão, a física quântica contribui para demonstrar que toda matéria é composta por energia condensada em diferentes frequências e que a consciência do observador pode influenciar no resultado. O campo de energia humano, portanto, é reconhecido como uma dimensão mensurável e experiencial da saúde, cuja (des)harmonia reflete o equilíbrio global do ser. O objetivo desta revisão integrativa foi identificar e analisar os indicativos da dimensão quântica no cuidado de enfermagem, considerando o campo energético como base do processo terapêutico e da interação enfermeiro-paciente. Buscou-se compreender como os fundamentos da física quântica e da espiritualidade se articulam com o conhecimento de enfermagem, revelando caminhos para uma prática mais holística, ética e transformadora. A intenção foi contribuir para a consolidação de um paradigma de cuidado que reconheça o ser humano em sua totalidade vibracional e transcendental. **Material e Métodos:** Essa é uma revisão integrativa da literatura, que permitiu reunir, comparar e sintetizar resultados de diferentes estudos e oferecer uma visão ampliada e crítica sobre o fenômeno estudado. Para sua realização, foram seguidas as seguintes etapas: definição do

tema e questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; busca nas bases científicas; coleta e análise crítica dos estudos; e elaboração da síntese integrativa. A pesquisa foi conduzida nas bases PubMed, Scopus, CINAHL, LILACS e SciELO, entre os anos de 2015 e 2025. Utilizaram-se descritores controlados DeCS/MeSH combinados pelos operadores booleanos AND e OR: “Energia”, “Cuidado de Enfermagem”, “Física Quântica”, “Espiritualidade” e “Consciência”. Foram incluídos artigos completos, disponíveis no idioma português, que abordassem o campo energético na teoria ou prática de enfermagem. Excluíram-se estudos exclusivamente médicos ou sem relação direta com o cuidado energético. O processo de seleção envolveu leitura independente de dois revisores e consenso em casos de divergência, para assegurar fidedignidade à seleção. Foram analisados 48 estudos, dos quais foram selecionados 18, apresentaram fundamentos teóricos, evidências clínicas e reflexões ético-espirituais sobre o campo energético do paciente. A análise seguiu a técnica de conteúdo temático, que permitiu identificar convergências e formular uma síntese interpretativa. Embora não tenha sido necessária submissão ética, os princípios de rigor científico e transparência foram integralmente observados. O resultado foi a construção de um panorama coerente sobre o papel da energia e da consciência no cuidado de enfermagem, articulando ciência, espiritualidade e prática clínica. **Resultados e Discussão:** O cuidado quântico emerge como um modelo ampliado na enfermagem que integra ciência e consciência, fundamentando-se na interação energética entre enfermeiro e paciente. As evidências mostram que fenômenos como ressonância cardíaca, coerência vibracional e sincronização fisiológica influenciam as respostas biológicas do paciente, promovendo harmonia, aliviando dor e ansiedade, e potencializando a autocura. Esses achados reforçam a hipótese de que o campo de energia humano é um mediador essencial no processo de cuidado. Para tal, é crucial o autocuidado energético do enfermeiro, mantendo a integridade do próprio campo e prevenindo o esgotamento. Práticas como meditação, respiração consciente, atenção plena e higiene vibracional fortalecem a coerência interna, capacitando o profissional a atuar com presença plena e compaixão. Além das implicações clínicas, os resultados indicam a urgência de reestruturação curricular na formação em enfermagem, pois a inclusão de conteúdos sobre energia, consciência e espiritualidade é vital para que o enfermeiro possa atuar nas dimensões sutis do ser humano. A educação quântica propõe desenvolver competências perceptivas, relacionais e intuitivas, ampliando o alcance do cuidado. Cientificamente, a enfermagem quântica amplia a ontologia do cuidado, reconhecendo o ser humano como unidade indivisível de corpo, mente, energia e espírito. Este modelo transcende, mas não substitui, o paradigma biomédico, promovendo uma visão multidimensional da saúde. O enfermeiro, ao atuar de forma consciente e intencional, transforma-se em um canal de luz e coerência, influenciando positivamente o campo energético do paciente e do ambiente. A integração



entre física quântica e Enfermagem é expressa pelo mnemônico LUZAR: Luz interior (consciência e intenção terapêutica do enfermeiro); Unidade (interconexão e não localidade do campo quântico); Zelo energético (responsabilidade ética pela coerência vibracional); Amor compassivo (força curadora na relação); e Ressonância (sintonia vibracional que favorece equilíbrio e bem-estar). **Conclusão:** o campo energético do paciente constitui uma dimensão real, mensurável e essencial para o cuidado integral em enfermagem. A interação entre energia, consciência e amor revela-se como base de um processo terapêutico capaz de restaurar a harmonia e promover a autocura. O mnemônico LUZAR sintetiza essa nova compreensão do cuidar, unindo os pilares da ciência e da espiritualidade em um mesmo propósito: iluminar a prática de enfermagem com ética, empatia e consciência expandida. A enfermagem quântica representa, portanto, um caminho de evolução paradigmática e humana. Ao reconhecer o poder terapêutico da intenção e da presença, o enfermeiro assume um papel ativo na modulação vibracional do paciente e no equilíbrio do ambiente de cuidado. A ciência quântica e a espiritualidade convergem para reafirmar a essência amorosa do cuidar, propondo uma enfermagem que, mais do que tratar doenças, desperta vidas.

Descritores: Enfermagem Quântica. Campo de Energia Humano. Intenção Terapêutica. Enfermagem Holística. Coerência Vibracional. Acesso em: 6 out. 2025.

Referências:

1. DOSSEY, Barbara M.; KEEGAN, Lynn; GUZZETTA, Cathie E. Holistic nursing: a handbook for practice. 9. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2023.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf
3. ROGERS, Martha E. An introduction to the theoretical basis of nursing. Philadelphia: F. A. Davis, 1992.
4. WATSON, Jean. Nursing: the philosophy and science of caring. Rev. ed. Boulder: University Press of Colorado, 2018.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.



ENTRE O CUIDAR E O SER CUIDADO: ESTRATÉGIAS PARA O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DE ENFERMEIROS

Melina Liriel da Silva Melo, <https://orcid.org/0009-0007-6998-4940>

Estela Mendes Tataíra Coutinho, <https://orcid.org/0009-0006-7891-9596>

Gabriella Chagas da Silva, <https://orcid.org/0009-0006-1517-9041>

Luiz Felipe da Silva Valle, <https://orcid.org/0009-0005-4357-1991>

Viviane Maria dos Santos Araújo, <https://orcid.org/0009-0005-3762-0339>

Ana Júlia da Silva Lima, <https://orcid.org/0009-0009-1421-1814>

Aila Oliveira Fernandes, <https://orcid.org/0009-0005-5215-2596>

Albert Lengruber de Azevedo, <https://orcid.org/0000-0003-2977-9946>

Introdução e Objetivos: A enfermagem é uma profissão intrinsecamente ligada ao cuidado humano, o que exige não apenas competência técnica, mas também resiliência emocional e psicológica. O ambiente de trabalho ocupado por esses profissionais, quase sempre se encontra marcado por situações complexas, sofrimento, morte e pressão assistencial, e uma gama de estressores capazes de comprometer seu bem-estar psicológico. O conceito de bem-estar psicológico transcende a ausência de transtornos mentais, e abrange uma dimensão positiva da saúde mental. Para os enfermeiros, traduz-se na capacidade de oferecer cuidado compassivo e de qualidade mesmo diante das adversidades. Àqueles que vivem com altos níveis de bem-estar apresentam maior satisfação, menor incidência de burnout e estresse, além de maior empatia e comunicação eficaz. Em contraste, o comprometimento do bem-estar pode resultar em erros assistenciais, absenteísmo e queda na qualidade do cuidado. Reconhecer essa realidade é essencial, sobretudo para manter a qualidade do cuidado e a sustentabilidade da força de trabalho. Considerando a relevância do assunto, este estudo teve como objetivo analisar evidências científicas sobre o bem-estar psicológico no cuidado de enfermagem, e identificar fatores de risco, impactos e estratégias de promoção à saúde. A questão norteadora foi: Quais são as evidências e as principais estratégias para promover o bem-estar psicológico dos enfermeiros no contexto do cuidado, segundo a literatura? **Material e Métodos:** Essa é uma Revisão Integrativa da Literatura, que permitiu sintetizar evidências de estudos empíricos e teóricos de forma ampliada. O percurso metodológico seguiu seis etapas: 1) identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3) seleção das informações a serem extraídas; 4)



avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação e síntese do conhecimento. A busca sistemática foi realizada nas bases CINAHL, PubMed, Scopus, LILACS e SciELO, utilizando os descritores Bem-Estar Psicológico / Psychological Well-Being, Enfermagem / Nursing, Saúde Mental / Mental Health, Estresse Ocupacional / Occupational Stress e Burnout, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos originais, revisões, ensaios teóricos e relatos de experiência sobre bem-estar psicológico, saúde mental, estresse e burnout em enfermeiros e estudantes de enfermagem, publicados entre 2015 e 2024, disponíveis em português, inglês ou espanhol. Foram encontrados 50 artigos, dos quais 12 foram selecionados, por atenderem aos critérios estabelecidos. A análise dos dados considerou o conteúdo temático de cada artigo. **Resultados e Discussão:** A análise revelou que o sofrimento psicológico na enfermagem é prevalente, impulsionado por fatores como sobrecarga de trabalho, exposição contínua a situações traumáticas, medo, tensão, falta de reconhecimento profissional e violência no ambiente laboral. O ambiente hospitalar e de urgência se destaca pela alta demanda emocional e física. O baixo bem-estar psicológico, por sua vez, impacta negativamente na saúde física e mental do profissional e na prestação de cuidados, além de refletir na redução da empatia, aumento de erros assistenciais, absenteísmo e intenção de abandono da profissão. Em contrapartida, altos níveis de bem-estar promovem satisfação, engajamento e qualidade do cuidado. Estratégias de promoção e prevenção, envolvendo intervenções individuais e organizacionais devem ser consideradas, como programas de mindfulness e outras práticas de autorregulação emocional, suporte psicossocial, treinamento em coping, por fortalecerem a resiliência e tornar os ambientes de trabalho saudáveis, com segurança psicológica. Para facilitar a sua aplicação prática, este estudo propõe um recurso, o **CUIDE**, para alcançar a bidimensionalidade do cuidado – “profissional que se cuida e instituição que cuida de quem cuida”. C: de Coping e Resiliência, reforça o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e fortalecimento emocional; U: de União e Suporte, ênfase no fortalecimento de redes de apoio entre profissionais e gestores; I: de Institucional, à implementação de políticas que reduzem a sobrecarga e valorizam o reconhecimento profissional; D: de Desenvolvimento Pessoal, como forma de incentivar a adoção de práticas como mindfulness e autoconsciência; E: de Empatia e Engajamento, estimular meios e modos de promover liderança e vínculos profissionais fortalecidos. Sua aplicabilidade reforça o papel das instituições de saúde, o de oferecer suporte e valorização aos enfermeiros, ao mesmo tempo em que estimula o autocuidado, a cooperação e a consciência coletiva de que o bem-estar é uma responsabilidade compartilhada. **Conclusão:** garantir o bem-estar psicológico dos enfermeiros é essencial para a qualidade, segurança e sustentabilidade do cuidado em saúde. A exposição contínua a estressores e o risco de burnout exigem que as instituições reconheçam a saúde mental desses profissionais como componente central da gestão da



qualidade assistencial. A promoção de ambientes de trabalho saudáveis, pautados em apoio emocional, valorização profissional e equilíbrio entre vida pessoal e profissional, são fundamentais. Estratégias como mindfulness, programas de coping e políticas de suporte psicossocial demonstram eficácia na redução do estresse, fortalecimento da resiliência, minimização de sintomas negativos, o que reflete em melhores resultados em saúde, vínculo com a prática, e maior satisfação dos pacientes. É fundamental que gestores e formuladores de políticas públicas priorizem o investimento contínuo na saúde mental dos enfermeiros, garantam sustentabilidade, valorização e humanização da força de trabalho, e reconheçam que cuidar de quem cuida é condição indispensável para um sistema de saúde equilibrado e compassivo.

Descritores: Bem-Estar Psicológico, Enfermagem, Saúde Mental, Estresse Ocupacional.

Referências:

1. FLAUBERT, J. L.; LE MENESTREL, S.; WILLIAMS, D. R.; WAKEFIELD, M. K. (org.). The future of nursing 2020–2030: charting a path to achieve health equity. Washington, DC: National Academies Press, 2021.
 2. CHANA, N.; KENNEDY, P.; CHESSELL, Z. J. Nursing staffs' emotional well-being and caring behaviours. *Journal of Clinical Nursing*, v. 24, p. 2835-2848, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.12891>
 3. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- SILVA, M. S.; MARQUES, G. F.; REIS, A. C.; LOURENÇO, T.; ABREU-FIGUEIREDO, R.; GONÇALVES, M. L.; SANTOS, M. L. Bem-estar psicológico e coping em estudantes de enfermagem durante a quarentena pela COVID-19. *Revista de Enfermagem Referência*, Coimbra, série V, n. 8, supl. 1, e20211, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.12707/rv20211>

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.



MÃOS QUE CUIDAM, MÃOS QUE CRIAM: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM OFICINA DE PINTURA NO CUIDADO GERIÁTRICO

Yasmin Falcão de Souza, <https://orcid.org/0009-0003-4659-0472>

Melina Liriel da Silva Melo, <https://orcid.org/0009-0007-6998-4940>

Nathalya Amanda Sousa Dutra, <https://orcid.org/0009-0005-0440-5739>

Thamiles Liana Maia Ribeiro, <https://orcid.org/0009-0005-0296-1897>

Natália Carvalho Barbosa de Sousa, <https://orcid.org/0000-0001-8238-2409>

Introdução e Objetivos: O presente estudo tem como objetivo relatar uma experiência de promoção da saúde mental e valorização da pessoa idosa, desenvolvida com os grupos "Cabelos de Prata" e "Melhor Idade". A ação teve como propósito estimular a expressão emocional, fortalecer vínculos sociais e promover a cognição por meio da arte, utilizando atividades manuais e simbólicas. Buscou-se, ainda, ressignificar o cuidado geriátrico, evidenciando que o ato de criar também pode ser compreendido como uma forma de cuidar. **Material e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, desenvolvido por integrantes da Liga Acadêmica Interdisciplinar em Geriatria e Gerontologia de Roraima (LAIGG), da Universidade Federal de Roraima, referente à realização de uma ação educativa em alusão a campanha Setembro Amarelo. A atividade ocorreu em setembro de 2025, em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da cidade de Boa Vista – RR, e contou com a participação de 36 idosos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). A ação foi organizada em três momentos principais. Inicialmente, realizou-se uma dinâmica musical com balões, seguida da apresentação e integração dos participantes, o que favoreceu o acolhimento e a socialização do grupo. Em seguida, ocorreram duas palestras educativas, ministradas por psicólogas convidadas. Os temas abordados foram: “Saúde mental na terceira idade” e “Prevenção ao suicídio”. Buscou-se reforçar a importância da valorização da vida e da atenção ao bem-estar emocional dos idosos. No terceiro momento, foi conduzida uma oficina de pintura, estruturada em três etapas: a confecção e pintura de vasos sustentáveis produzidos a partir de garrafas PET previamente preparadas pelos membros da liga; a pintura coletiva de um quadro simbólico, representando um vaso com flores de girassol; e a entrega de envelopes contendo sementes de girassol, acompanhadas de frases reflexivas sobre a valorização da vida. Durante a oficina, houve música ambiente e apoio contínuo dos discentes, que auxiliaram os idosos no manuseio dos materiais e no desenvolvimento das atividades. Toda a ação foi conduzida respeitando os princípios



éticos de dignidade, autonomia e consentimento, incluindo a autorização de imagem e o registro fotográfico dos participantes. **Resultados e Discussão:** A atividade revelou-se uma experiência transformadora tanto para os idosos quanto para os acadêmicos. Durante a oficina de pintura, observaram-se expressões de alegria, concentração e interação afetiva entre os participantes. Muitos relataram nunca ter pintado e demonstraram orgulho por suas criações. A pintura dos vasos sustentáveis representou mais do que uma atividade manual: foi um momento de autonomia, pertencimento e expressão subjetiva, permitindo que os participantes externalizassem emoções por meio das cores e formas. A arte funcionou como uma ferramenta terapêutica, favorecendo o alívio de sentimentos negativos e contribuindo para o bem-estar emocional, especialmente diante de desafios como a solidão e a tristeza na velhice. A pintura coletiva do quadro simbólico com carimbos de polegar representou união, identidade e cuidado mútuo. Cada marca de tinta simbolizou uma vida, uma história e um gesto de cultivar saúde mental, conforme o tema da ação. A entrega de sementes de girassol ao final reforçou a proposta de continuidade do cuidado, conectando a arte à valorização da vida. A prática estimulou a criação livre e conectou vivências internas e externas dos idosos. Do ponto de vista cognitivo, a oficina estimulou coordenação motora, memória afetiva e atenção, contribuindo para a prevenção do declínio cognitivo. Além disso, fortaleceu os vínculos sociais e intergeracionais, por meio da participação ativa dos acadêmicos, promovendo troca de saberes, escuta empática e fortalecimento da rede de cuidado. A experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências dos estudantes como empatia, criatividade e atuação interdisciplinar no cuidado à pessoa idosa, destaca também a importância das ações de extensão na formação profissional. Os resultados demonstram que práticas artísticas no cuidado geriátrico são eficazes na promoção da saúde mental e do bem-estar na velhice, além de que revelam a potência da arte como promotora de sentido na vida da pessoa idosa. **Conclusão:** A oficina de pintura demonstrou-se uma estratégia eficaz de cuidado integral, favorecendo o autoconhecimento, autonomia, a autoestima e a socialização dos idosos. A ação evidenciou que o cuidado pode se manifestar também por meio da criação artística, promovendo bem-estar físico, emocional e social. Conclui-se que atividades expressivas devem ser incentivadas nas práticas da atenção básica e nos espaços comunitários, integrando ações de promoção da saúde mental ao cotidiano da pessoa idosa. Ademais, destaca-se a importância das atividades extensionistas no processo formativo dos estudantes da área da saúde, para aproximá-los da realidade social e fortalecer a construção de um cuidado humanizado e interdisciplinar.

Descritores: Apoio psicossocial; Arteterapia; Assistência à Saúde Mental; Idoso.



Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 20 out. 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html
2. CARVALHO, L. D. R.; CARVALHO, A. M. A. A relação entre arte e vida em Vigotski: uma análise conceitual. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, e256598, p. 1–14, 2023. <https://doi.org/10.1590/1982-370300325659>
3. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Resolução nº 770, de 13 de fevereiro de 2025. Dispõe sobre diretrizes de promoção da saúde da trabalhadora e do trabalhador do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2025/resolucao-no-770-de-13-de-fevereiro-de-2025>
4. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Arte, cultura e saúde: promoção da saúde mental através da criatividade. Brasília: OPAS, 2024. Disponível em: <https://iris.paho.org/home>
5. PONTES, M. M. Saiba como as expressões artísticas podem ser utilizadas no tratamento de doenças. Blog SABRA, 2025. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/arte-atividade/>

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.



O TRAÇO ESCONDIDO DO AUTOCUIDADO: REDESCOBRINDO A SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA UBS ATRAVÉS DA ARTE

Giulliana Patrício da Costa Braga, <https://orcid.org/0009-0006-1524-8027>

Ana Carolina Santos de Souza, <https://orcid.org/0009-0007-7657-0885>

Bruna Jardim da Silva, <https://orcid.org/0009-0003-1937-0140>

Krisna Vitória Ipolito de Pinho, <https://orcid.org/0009-0002-1507-2421>

Gleidilene Freitas da Silva, <https://orcid.org/0000-0002-7697-0770>

Introdução e Objetivos: O estudo foi conduzido no contexto da Atenção Primária, marcado por demandas intensas, estresse e desgaste entre profissionais de saúde. Teve como objetivo promover a valorização da saúde mental e o fortalecimento do autocuidado, reconhecendo que o bem-estar de quem cuida está diretamente relacionado à qualidade da assistência prestada. Nesse cenário, foi realizada uma oficina terapêutica pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental da Universidade Federal de Roraima, com servidores da UBS Santa Luzia, em Boa Vista, criando espaço de diálogo, acolhimento e expressão por meio de atividades integrativas e arteterapêuticas.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, configurado como um relato de experiência de uma oficina terapêutica. A intervenção foi realizada pela Liga Acadêmica de Saúde Mental em Enfermagem (LAESM) da UFRR, no contexto do projeto de extensão “Cuidando de quem cuida da gente”, na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Luzia, em Boa Vista, Roraima. A população amostral consistiu nos servidores de uma instituição pública de saúde. O recrutamento ocorreu na própria UBS, focando nos servidores disponíveis. O critério de inclusão foi ser servidor do turno matutino de segunda-feira. Os critérios de exclusão foram ser servidor de outros turnos ou outros dias de trabalho. A população total e a distinção entre sexos dos participantes não foram especificadas. A intervenção foi uma oficina terapêutica de uma hora de duração (8h30 às 9h30), realizada em setembro. A dinâmica envolveu três momentos: 1) Apresentação e integração; 2) Roda de Conversa; e 3) Atividade de pintura, seguida pela explicação individual dos desenhos. O objetivo da intervenção foi proporcionar um espaço de diálogo e aprendizado sobre saúde mental e a importância do autocuidado (variáveis e desfechos avaliados). O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, as atividades desenvolvidas na UBS pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista – RR, diretoria da unidade de saúde,

acordado com a gerência do setor e sob supervisão da professora. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes. **Resultados e Discussão:** A oficina “Cuidando de quem cuida da gente” reuniu 11 servidores da UBS Santa Luzia, oferecendo espaço de diálogo, integração e expressão artística. Os resultados evidenciaram que práticas de autocuidado relatadas incluíam atividade física, lazer, contato com a natureza e cuidados pessoais. Contudo, alguns participantes reconheceram não adotar estratégias voltadas ao autocuidado, revelando vulnerabilidade diante da sobrecarga laboral. A atividade expressiva de pintura trouxe representações de felicidade associadas à família, animais de estimação e viagens, favorecendo reflexão, compartilhamento e fortalecimento dos vínculos. Embora não tenham sido aplicados testes estatísticos, a análise qualitativa evidenciou que a oficina promoveu acolhimento, alívio emocional e ressignificação do autocuidado, em consonância com estudos que destacam o potencial das oficinas terapêuticas e da arteterapia para reduzir estresse e fortalecer relações interpessoais. A experiência reforça a compreensão de que o autocuidado não é ato individualista, mas condição necessária para o bem-estar e para a qualidade da assistência. Na literatura, a rotina nas Unidades Básicas de Saúde é descrita como permeada por estresse, falta de recursos e risco elevado de burnout. Os relatos coletados nesta oficina confirmaram essa realidade, mostrando que, na ausência de suporte institucional, muitos profissionais buscam estratégias externas para manter equilíbrio emocional. Como pontos fortes, destacam-se a inovação metodológica, a adesão dos participantes e a contribuição prática da universidade na promoção da saúde mental dos trabalhadores. Entre as limitações, citam-se o número reduzido de participantes, a realização em apenas uma unidade e a ausência de instrumentos padronizados de avaliação, restringindo a generalização. Em síntese, a oficina mostrou-se recurso viável e eficaz para valorização da saúde mental, prevenção do adoecimento psíquico e fortalecimento do cuidado em equipe. **Conclusão:** O estudo evidenciou a relevância do autocuidado e da valorização da vida dos profissionais de saúde, destacando que o bem-estar emocional impacta diretamente na qualidade da assistência. A oficina promoveu integração, reflexões e práticas de enfrentamento do estresse, fortalecendo vínculos e estimulando mudanças de hábitos. Apesar de limitações, contribuiu para um espaço de acolhimento e empatia no ambiente laboral. Como implicação, reforça a necessidade de ampliar iniciativas semelhantes, oferecendo subsídios teóricos e práticos para futuras pesquisas e ações voltadas à promoção da saúde mental e à humanização das relações de cuidado.

Descritores: Saúde mental. Arteterapia. Profissionais da Saúde. Atenção Primária.



Referências:

1. CALDI, J. A.; SOARES, M. H.; MARTINS, J. T.; SEI, M. B.; VILAR, L. J.; GALDINO, M. J. et al. Percepção da arteterapia como recurso à promoção da saúde mental da equipe de enfermagem hospitalar. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 6, p. 1204-1209, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4887>
2. DEPRET, O. R.; MAIA, E. B. S.; BORBA, R. I. H.; RIBEIRO, C. A. Saúde e bem-estar: a arteterapia para profissionais de saúde atuantes em cenários de cuidado ambulatorial. *Escola Anna Nery*, v. 24, n. 1, e20190177, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0177>
3. FERREIRA, T. S.; LOPES JÚNIOR, J. E. G.; SILVA JÚNIOR, A. S.; LIMA JÚNIOR, B. A.; GODINHO, C. C. P. S.; PINHEIRO, D. G. M.; BORBA, R. I. H. Burnout e estratégias de enfrentamento na atenção primária à saúde: revisão de escopo. *Revista de Ciências da Saúde*, v. 22, n. 81, e3300, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54899/dcs.v22i81.3300>
4. HIRSCHHEITER, C. A.; RIBEIRO, C. A.; BRASILEIRO, D. B. W.; TORRES, A. B. O.; GALVÃO, P. V. M.; LEITE, M. F. Qualidade de vida e síndrome de burnout nos profissionais de saúde da atenção básica de Serra Talhada - PE. *Revista Foco*, v. 16, n. 8, e2626, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n8-079>
5. MARINHO, J. S.; PURÊZA, E. M.; SANTO, I. M. B. E.; CARVALHO, J. L. S.; SILVA, N. C. S.; SILVA NETO, M. P.; et al. Esgotamento profissional (Burnout) entre profissionais da atenção primária à saúde: uma revisão sistemática. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 2, e5411, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.2-334>

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.



REFLEXÕES SOBRE PERCEPÇÃO TRANSCENDENTE NO ENSINO DO CUIDADO INTEGRAL E SENSÍVEL

Ana Júlia da Silva Lima , <https://orcid.org/0009-0009-1421-1814>

Aila Oliveira Fernandes, <https://orcid.org/0009-0005-5215-2596>

Estela Mendes Tataíra Coutinho, <https://orcid.org/0009-0006-7891-9596>

Viviane Maria Araújo dos Santos, <https://orcid.org/0009-0005-3762-0339>

Albert Lengruber de Azevedo, <https://orcid.org/0000-0003-2977-9946>

Introdução e Objetivos: A prática contemporânea de enfermagem tem exigido de seus profissionais, cada vez mais, abordagens que transcendam a técnica e incorporem a percepção sensível, intuitiva e relacional do ser humano. A integração das dimensões física, emocional, espiritual e energética evidencia lacunas nos modelos tradicionais de cuidado, destacando a necessidade de estratégias que ampliem a compreensão integral do paciente. Nesse contexto, o reconhecimento do coração como sentido perceptivo central surge como perspectiva inovadora para análise e ensino do cuidado integral, para orientar a atenção aos aspectos corporais, emocionais e espirituais. O presente estudo tem como objetivo analisar de que forma a percepção transcendente, por meio do coração como sentido perceptivo e da integração dos sentidos corporais e espirituais, potencializa práticas de enfermagem integral e sensível, com implicações para a formação acadêmica e prática clínica. **Material e Métodos:** Estudo de relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, realizado em uma unidade de internação e em uma emergência de um hospital de referência em Boa Vista (RR), escolhidos intencionalmente por sua complexidade. Participaram 12 profissionais de enfermagem e 12 pacientes atendidos nesses contextos. A coleta de dados ocorreu em três momentos. No primeiro, três estudantes de enfermagem observaram os profissionais e registraram em diário de campo aspectos relacionados a comportamento, comunicação, interação interpessoal, atenção integral e respostas emocionais e afetivas. Por se tratar de observação sem intervenção direta ou coleta de dados sensíveis, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), o que garantiu respeito, segurança e bem-estar aos envolvidos. No segundo momento, os registros foram analisados considerando as dimensões física, emocional, afetiva e espiritual, com foco na identificação de padrões e na compreensão do cuidado integral. No terceiro momento, os resultados foram sistematizados para evidenciar como a integração do coração como sentido perceptivo, aliada aos sentidos corporais, emocionais e



espirituais, contribui para práticas de enfermagem mais humanas e reflexivas, com implicações para a formação acadêmica e prática clínica. **Resultados e Discussão:** A análise demonstra que a percepção sensível e intuitiva é central no cuidado integral, pois permite a compreensão de múltiplas dimensões humanas (físicas, emocionais, espirituais e energéticas). Neste processo, o coração-sentido emerge como eixo integrador, por promover sintonia, empatia e equilíbrio entre razão e intuição, e por potencializar a percepção de necessidades e estados emocionais. Nessa perspectiva, o cuidado integral transcende a técnica, exigindo escuta atenta, presença plena e interpretação sensível das nuances do outro, essenciais para a formação de profissionais humanos e reflexivos. O cuidado se manifesta na integração dos seis sentidos corporais e espirituais: a visão profunda percebe sinais sutis de sofrimento; a audição compassiva reconhece a linguagem não verbal e emoções implícitas; o tato significativo comunica acolhimento e energia de cuidado. O olfato de memórias conecta o profissional a experiências afetivas; o paladar de experiência envolve a apreciação simbólica das vivências; e o coração-sentido atua como centro transcendental, mediando a compreensão profunda, a interação relacional e a orientação de práticas. Para facilitar a aplicação prática, desenvolveu-se o acrônimo **CUIDAR:** Coração-sentido como eixo intuitivo; União integradora dos sentidos; Intuição sensorial como base para tomada de decisão; Dedicção plena em gestos, olhares e toque; Atenção compassiva que transcende palavras; e Ressonância vital, tradutor da conexão afetiva e energética. Essa sistematização reitera que o cuidado integral é relacional, ético e transcende rotinas técnicas. A percepção transcendente é vital no ensino do cuidado sensível em enfermagem. Estimular a escuta intuitiva e a presença plena forma estudantes reflexivos, empáticos e aptos a lidar com situações complexas, articulando técnica, humanidade, razão e intuição. A integração dos sentidos no ensino permite que futuros enfermeiros compreendam o ser humano de forma holística, consolidando um cuidado integral que valoriza o outro em sua totalidade. **Conclusão:** A integração do coração como sentido perceptivo e dos seis sentidos corporais favorece uma prática de enfermagem integral, humana e reflexiva. A percepção sensível e intuitiva amplia a compreensão do outro, fortalece a empatia e consolida práticas de cuidado mais profundas e éticas. A construção de modelos teóricos que incorporem essas dimensões é urgente e pode oferecer subsídios importantes para formar profissionais de enfermagem mais sensíveis, éticos e preparados para atuar de maneira integral e transcendente. Este paradigma reforça a importância de experiências educativas que desenvolvam percepção intuitiva, sensibilidade e presença plena, para promover o avanço da enfermagem como ciência e prática.

Descritores: Assistência Integral à Saúde; Percepção; Atenção Centrada no Paciente; Educação em Enfermagem; Humanização da Assistência.



Referências:

1. GEORGE, J. B. Nursing: theories and practice. Philadelphia: W.B. Saunders, 2000.
FIGUEIREDO, N. M. A. A mais bela das artes: o pensar e o fazer da enfermagem: bases teóricas e práticas para uma teoria do cuidado/conforto. Curitiba: CRV, 2024.
2. SAVIETO, R. M; LEÃO, E. R. Assistência em enfermagem e Jean Watson: uma reflexão sobre a teoria do cuidado humano. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 198-205, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160026>

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CONSTRUÇÃO DA OFICINA TERAPÊUTICA BARCO DA VIDA NO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM SAÚDE MENTAL

Sofia Rodrigues Chaves, <https://orcid.org/0009-0002-1395-8712>

Karoline Albuquerque Prestes Marques, <https://orcid.org/0009-0009-0688-7478>

Emília Gonçalves dos Santos, <https://orcid.org/0000-0002-5412-7643>

Introdução e Objetivos: Os Centros de Atenção Psicossociais são pontos de atenção que dispõe de equipe interdisciplinar a qual oferece cuidado a pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, buscando ressocialização. Dentre esses dispositivos de cuidados estão as oficinas terapêuticas nas quais tivemos oportunidade de atuar durante o estágio extracurricular pela SMSA de Boa Vista. Dentre elas, a oficina “Barco da vida”, elaborada com objetivo de reflexão quanto a redes de apoio, metas e desafios pessoais do grupo de usuários e ocorreu em janeiro de 2025. Objetivo: Descrever a experiência do planejamento e desenvolvimento de uma oficina terapêutica.

Material e Métodos: Para a elaboração e planejamento da atividade foi usada a ferramenta organizacional 5W2H. Inicialmente, foi direcionada a palavra a eles, lhes dando a oportunidade de falarem sobre o que sabiam sobre o janeiro branco. Após isso, foi explicado qual seria a proposta de atividade. Foi oferecido aos usuários papel vergê A4 e EVA com glitter em fragmentos, ambos de cores variáveis. Além disso, foi exposto um modelo de barco em cores, no qual foi lhes concedida a oportunidade de escolher a sua cor preferida. Havia diversos materiais disponíveis para confecção da proposta, a saber: crepom, linha de lã, TNT, giz de cera, cola, canetas e adesivos. Em seguida, foi orientada a colagem desses elementos em uma folha A4, com a proposta de significado para cada um deles. A âncora representava os desafios, a vela do barco, relativa aos seus sonhos e metas, e a corrente significava as redes de apoio. Subsequente, foram utilizados adesivos tipo *post its* e cada um escreveu o que representavam e quais eram os desafios, sonhos e metas, bem como a rede de apoio em suas vidas. Cada atividade foi identificada com seus respectivos nomes e afixada no mural do dia. Após o término da oficina, foram registradas as evoluções de cada usuário no prontuário.

Resultados e Discussão: O grupo de usuários apresentou livre aceitação frente às atividades propostas a despeito das limitações individuais, das especificidades de afeto e modulação de humor, motivação e cognição frente às suas condições psíquicas. Ao longo da atividade foi observado a diminuição da capacidade de compreensão das instruções dadas, onde era necessário o acompanhamento mais individualizado, o que nos aponta para a consolidação da Teoria das relações interpessoais de Hildegard Peplau na Enfermagem, com foco na comunicação e compreensão das



necessidades dos usuários. Sendo assim, todos realizaram com afinco e êxito o que foi proposto e sempre auxiliavam uns aos outros, promovendo inter-relacionamento saudável ao longo da oficina.

Conclusão: O estágio extracurricular em Saúde Mental nos proporcionou experiências que ultrapassam a formação teórica. Nesse movimento, podemos compreender quão protagonista e autônoma a Enfermagem é e o leque de oportunidades que o Enfermeiro tem de atuação, sendo uma delas, a de terapeuta na saúde mental. As oficinas terapêuticas nos ensinam a praticar a escuta qualificada, observar e interpretar com atenção cada um dos usuários levando em consideração suas individualidades, consolidando assim, a teoria de enfermagem de Peplau, o que identifica e fundamenta a atuação da Enfermagem Psiquiátrica em Saúde Mental.

Descritores: Serviços de Saúde Mental; Enfermagem Psiquiátrica; Terapêutica.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf
2. Diretrizes nacionais de Enfermagem em saúde mental / Dorisdaia Carvalho de Humerez, (Organizadora). -- Brasília: COFEN, 2022. 440 p. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/diretrizes-nacionais-enfermagem-saude-mental.pdf>
3. PEPLAU, H. E. Interpersonal relations in nursing: a conceptual frame of reference for psychodynamic nursing. London: Macmillan Education, 1952.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.